O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE
GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Junho de 2016 - Ano XVII- Edição 206

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

PARCERIA PÚBLICO PRIVADA (PPP) É REJEITADA POR UNANIMIDADE EM AUDIÊNCIA PÚBLICA

Organizações civis e governamentais são contra a proposta do Governo Estadual para gerir a Ilha Grande

Foto: Felipe de Souza/PMAR



PÁGINA 06

QUESTÃO AMBIENTAL

Prodetur: projeto já iniciado

PÁGINA 11

INFORMATIVO DA OSIG

Coral da Caixa se apresenta na Vila do Abraão

PÁGINA 13

COISAS DA REGIÃO

No tempo do dashicô

PÁGINA 19

EDITORIAL

TURBULÊNCIA NA ILHA GRANDE



Há vários anos discutimos um projeto, que necessitamos muito e ao mesmo tempo, nos desassossega: O PROJETO PRODETUR para o Abraão. Um projeto que envolve R$28 milhões do BID e que poderá mudar a cara da nossa vila.

Este projeto visa a pavimentação do centro e da Getulio Vargas, conforme já mostramos em jornal anterior, além de esgotamento de águas pluviais, esgotamento sanitário, tratamento de água, rede elétrica subterrânea, uma infra-estrutura que o Abraão merece.

Até agora não discutimos o impacto que causará na vila e, como já iniciou, não vejo como discutir o assunto. Espero que nos ouçam pelo menos quanto às prioridades em função de uma temporada com maior ocupação. Se o planejamento levar em conta estes detalhes poderá amenizar muita coisa. O Estado sempre, ou quase sempre, pecou com relação a planejamento e logística em quase tudo e é o que acaba acarretando aditivos e demora na conclusão. Já foram observados erros no projeto e a parte técnica disse ter conhecimento e será observado. Se tudo correr em harmonia, nós poderemos ajudar em muito, a começar pela informação à comunidade.

Algo que nos traz agonias infinitamente maiores que o Prodetur, é a Parceria Público Privada (as PPPs). O Estado sempre nos enganou quanto ao PEIG e APA, na verdade, sobre tudo o que se refere à questão ambiental. Cito algumas coisas que sempre incomodou a comunidade:

- nomeou muito Chefes do PEIG, que 'desastraram' a ecologia humana no relacionamento com a comunidade;

- o TAC da Ilha Grande, que vergonhosamente está vigorando, sem nunca ter produzido nada e estar com cifra na ordem de cem milhões de multas. O TAC até agora só atrapalhou e envergonhou todos os signatários do Poder Público envolvido (isto é, se houver vergonha).

- No Projeto Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande (PDS), foi tudo à revelia.

- O saneamento básico do Saco do Céu que, após iniciado e com cifra elevada de custo, parou e o material se deteriorou no tempo. Segundo Carlos Minc, foi porque deu "chabu", é o que tivemos de resposta.

- O projeto de saneamento de Araçatiba e Provetá, não agradou a comunidade pelas diversas críticas que ouvimos, apresentadas pela comunidade no GT.

- No zoneamento da APA de Tamoio, fomos completamente traídos. Enquanto estávamos "confinados" na UERJ, discutindo o zoneamento dentro do combinado, o INEA desenvolvia outro zoneamento paralelo, que atenderia às ZITs e ZIETs, beneficiando grupos poderosos e excludentes.

- O projeto de capacidade de suporte, debatido conosco e de elevado custo, não foi concluído, em minha visão.

O jeito de atropelar projetos, em vez de concluí-los, foi uma constante. Portanto como acreditaremos no Estado? – "É possível que nem o Estado acredite em si mesmo"!

As Parcerias Público Privadas, na questão ambiental, só interessam ao Estado, pois poderão trazer grana, lhe garantir a acomodação inerte de sempre e agradar grupos poderosos, alcunhados por aqui de "amigos do rei", que não nos interessam na Ilha. Os mesmos com que lutamos no zoneamento da APA, onde o Estado foi obrigado a ceder diante da vontade da comunidade. O resumo de todas as questões estão no jornal nº 160, vide link (https://issuu.com/oecoilhagrande/docs/especial-set-2012). E no jornal de maio, nº 205 (disponível em: https://issuu.com/oecoilhagrande/docs/oeco_205_web), existe farto esclarecimento sobre as PPPs, onde dá para pensar e até ajudar compilar. Para discutir temos que conhecer o assunto, em contrário seremos engolidos.

Por ação do Grupo de Trabalho, constituído em lei, do qual faço parte junto a outras entidades e mais a Prefeitura de Angra, estamos entrando com ações nos Ministério Público, Estadual e Federal, a fim de pararmos este tema que constitui uma ameaça ao futuro dos habitantes da Ilha, em grande maioria de população tradicional.

O jornal, com sua equipe, na qual se inclui o GT Ilha Grande, abraçará esta causa até as últimas conseqüências. - "O Estado não pode servir aos amigos do rei em detrimento de seus súditos"! Tampouco atropelar o município, como fosse tirar um empecilho no caminho de seus interesses escusos, embora contumaz nisso! Parece-nos, que agora o município acordou e é nosso aliado nesta questão. Na matéria de capa deste jornal existe detalhada matéria sobre a rejeição pela comunidade das PPPs.

O EDITOR



Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

06 MATÉRIA DE CAPA
08 QUESTÃO AMBIENTAL
09 TURISMO
12 COISAS DA REGIÃO
16 INTERESSANTE
21 TEXTOS E OPINIÕES
22 COLUNISTAS

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Karen Garcia, Raíssa Jardim.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Fabio Sendim, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Ligia Fonseca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Raíssa Jardim, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Infoglobo

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

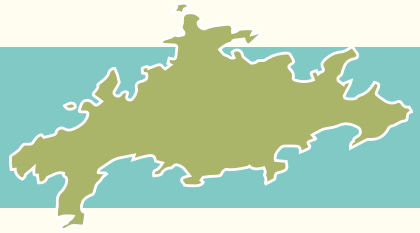
חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום



GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho do Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



PARCERIA PÚBLICO PRIVADA (PPP) É REJEITADA POR UNANIMIDADE EM AUDIÊNCIA PÚBLICA

Organizações civis e governamentais são contra a proposta do Governo Estadual para gerir a Ilha Grande

Há algumas semanas vêm sendo discutida a proposta feita pelo Governo Estadual de Parceria Público Privada (PPP) para gestão da Ilha Grande – um projeto construído sem a consulta da comunidade e Prefeitura Municipal e que vai contra os anseios das organizações sociais e civis locais. Esta discussão evoluiu para uma audiência pública, realizada na Câmara dos Vereadores de Angra dos Reis, onde a assembleia rejeitou por unanimidade a proposta da PPP. Para melhor compreensão, apresentaremos a seguir uma contextualização do caso com as considerações do Grupo de Trabalho da Ilha Grande.

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA NA ILHA GRANDE

Considerações do Grupo de Trabalho da Ilha Grande

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O Governo do Estado do Rio de Janeiro tomou a iniciativa de contratar um Projeto de Modelagem Estadual de Concessões e Parcerias Público Privadas (PPP) em Unidades de Conservação – Piloto no Parque Estadual da Ilha Grande, tendo feito publicar em 28 de agosto de 2015 os respectivos Termos de Referência para a contratação de quatro consultorias técnicas especializadas (jurídica, comunicação, técnico-operacional e econômica). Cabe notar que, em 17/06/2016 passado, durante a XLVIIIª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Ilha Grande o representante do INEA esclareceu que o escopo da implantação da PPP foi ampliado para toda a Ilha Grande e não apenas no seu parque estadual.

O projeto foi aprovado em junho do referido ano, para aporte de recursos pela Câmara de Compensação Ambiental do Estado, num valor estimado de R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), segundo registrado na ATA da 56ª Reunião Ordinária da Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro, de 10 de junho de 2015.

A referida proposta respalda-se no Projeto de Lei nº 718/2015, de autoria do Poder Executivo, encaminhado para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) em 14 de agosto de 2015 através da Mensagem nº 29/2015, votado em Regime de Urgência e aprovado na Sessão Ordinária realizada em 02 de setembro de 2015. A Lei nº 7061, decorrente da proposta de lei supramencionada, foi finalmente publicada em 25 de setembro de 2015, um tempo considerado rápido na administração pública. Há que se destacar que os Termos de Referência que objetivavam a contratação das consultorias foram publicados dias antes da votação e aprovação do Projeto de Lei nº 718/2015, o que corrobora com a prerrogativa da certeza de balizamento legal da iniciativa.

De acordo com o Termo de Referência nº 01/2015, existe uma expectativa, por parte da Secretaria de Estado do Ambiente e do Instituto Estadual do Ambiente de ampliar este arranjo contratual “para os demais parques do Estado ou demais categorias de UC previstas no SNUC, quando pertinente, com vistas a maximizar a contribuição que o setor privado pode trazer ao setor público na provisão dos bens e serviços essenciais para a conservação das UC e para a geração de riquezas a partir das mesmas, contribuindo para a sustentabilidade financeira futura do Sistema Estadual de UCs no Estado do RJ” (pág. 2). Ou seja, o objetivo do projeto, em linhas gerais, é o de obter lucros a partir dos “produtos” gerados nas Unidades de Conservação. Segundo o Secretário de Estado do Ambiente, a Ilha Grande foi escolhida para esta iniciativa piloto por já ter visitação consolidada e por já ter estudo de capacidade suporte (vide ATA da 56ª Reunião Ordinária da Câmara de Compensação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro).

O Parque Estadual da Ilha Grande foi o terceiro parque criado no Estado do Rio de Janeiro, por meio do Decreto Estadual nº 15.273/71. Inicialmente com cerca de 15.000 ha, abrangia terras situadas na Ilha Grande e visava a implantação de Zona de Apoio Turístico e a preservação de uma reserva florestal. Na época, a responsabilidade pela demarcação da área ficou com a Companhia de Turismo do Estado do Rio S.A. - FLUMITUR, que deveria fixar as áreas consideradas prioritárias para a implantação do sistema, sua definição e funcionamento (VALLEJO, 2005). Em 1978, o Decreto nº 2.061 implantou definitivamente o PEIG com área total de 5.594 ha – bem inferior ao que foi estabelecido inicialmente. A área do parque incluiu todos os terrenos e



benfeitorias existentes de propriedade do Estado localizados na Ilha Grande, menos as áreas da antiga colônia penal (Cândido Mendes) sob controle da União. A partir de 1986, o PEIG passou a ser administrado pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF. Em 1994, com a desativação da Colônia Penal Cândido Mendes a área, incluindo suas benfeitorias, foi transferida para o Estado do Rio de Janeiro.

Vale a pena destacar o fato de que o Parque Estadual da Ilha Grande foi criado durante o regime militar, o qual tinha como projeto desenvolver uma estratégia do Brasil como potência. Durante esse período a proteção da natureza adquire uma forte conotação geopolítica, pois a criação de áreas protegidas no país era vista como uma estratégia de expansão do Estado, de integração e de controle do território nacional. A criação do PEIG inscreve-se, portanto, nesta lógica de expansão e de controle, onde a preocupação principal era mais geopolítica do que ambiental. Em síntese, no ato de criação do PEIG, o objetivo principal era o desenvolvimento turístico, ficando a própria proteção dos recursos naturais em segundo plano.

O primeiro contato do projeto de PPPs proposto pela Secretaria de Estado do Ambiente e pelo Instituto Estadual do Ambiente com algumas lideranças comunitárias da Ilha Grande e com o Poder Público Municipal deu-se através da publicação dos Termos de Referência para contratação das consultorias especializadas, o que tomou de espanto representantes do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Ilha Grande (CONPEIG) e técnicos da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, em especial a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano e a Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TURISANGRA). A iniciativa, que não foi alvo de nenhuma discussão prévia, foi encarada como uma ingerência, uma arbitrariedade em território municipal, sobretudo pela proposta de cobrança de uma taxa de visitação a ser aplicada em toda a Ilha, não apenas no Parque Estadual da Ilha Grande e pelo interesse na concessão de espaços e serviços para a iniciativa privada. É preciso destacar que a Lei nº 7061/2015 aprovada na ALERJ, em seu art. 5º, altera a Lei nº 6371/2012, afirmando que “o regime de gestão das unidades de conservação estaduais poderá ser objeto de concessão, inclusive na modalidade parceria público-privada”.

Nesse sentido, a Prefeita de Angra dos Reis, em consonância com o Grupo de Trabalho da Ilha Grande, criado por lei municipal em 2012, encaminhou ao governador do Rio de Janeiro correspondência solicitando a suspensão das atividades em curso no âmbito da PPP da Ilha Grande, até que uma condução diferente do assunto possa ser iniciada junto à Prefeitura de Angra dos Reis e as comunidades.

2. POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DO MODELO PROPOSTO

O modelo de parceria público-privada é conhecido mundialmente como uma alternativa viável para promover a arrecadação e a consequente sustentabilidade financeira de Unidades de Conservação das

mais diferentes esferas. Diversos casos foram implementados nos países da África e Estados Unidos, por exemplo. No Brasil, algumas unidades de conservação estaduais e federais já estabeleceram concessões, como o Monumento Natural Estadual Peter Lund, em Minas Gerais e o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. Contudo, no Brasil a concessão ainda é restrita a serviços e locais para instalações de apoio ao turismo ecológico.

Para análise das possíveis implicações do modelo proposto, foram levantados artigos, publicações e exemplos de Unidades de Conservação nacionais e internacionais financiadas por capital privado. A leitura apontou uma série de aspectos positivos e negativos. Dentre os aspectos positivos, pode-se destacar:

- Geração de empregos diretos e indiretos;
- Apoio no ordenamento e controle de visitação;
- Aporte de recursos para infraestrutura, manejo e sinalização;
- Ganhos financeiros a curto prazo;
- Fomento ao uso público;
- Ganhos com publicidade e marketing;
- Investimentos em serviços públicos nas regiões afetadas;
- Conversão de renda para a conservação de biodiversidade.

Contudo, certos impactos negativos devem ser ponderados em relação ao modelo:

- Alguns parques urbanos nos EUA, entregues à iniciativa privada mediante regime de concessão ficam fechados para uso público em determinados períodos do ano, para realização de eventos particulares;
- O aporte de recursos para instalações em determinadas áreas pode causar valorização de espaços e acelerar o processo de desigualdade social entre comunidades distintas no entorno da UC;
- A necessidade de mão de obra especializada em determinados serviços atrai fluxos migratórios, causando desterritorialização;
- Distribuição desigual de renda – Um estudo feito por BLACK (2015) mostrou que a população absorvida economicamente obteve mais benefícios socioeconômicos quando comparada com comunidades residentes;
- Desestruturação dos arranjos produtivos locais já em pleno funcionamento;
- A dificuldade de compatibilização entre os interesses do capital privado e da coletividade;
- A insegurança em relação à aplicação dos recursos arrecadados na Ilha Grande, uma vez que a Lei 7061/2015 aponta a destinação dos mesmos para um fundo garantidor de PPPs que poderá financiar projetos em outras UCs do Estado;
- Risco de aumento da concentração humana e de serviços nos núcleos populacionais da Ilha Grande, transformando-os em Áreas de Serviço, com a consequente queda de qualidade de vida local e possível "favelização" (como foi apontado na última reunião do CONPEIG, de 17 de junho de 2016).

Nesse ponto, emerge a discussão sobre a ética que orienta o processo de concessão em unidades de conservação. Isso se coloca tanto em termos ambientais, quanto em termos socioeconômicos, que dizem respeito aos arranjos institucionais que possibilitem a inserção dos atores locais no processo de prestação de serviços. As iniciativas de micro e pequeno porte, por exemplo, tendem a possibilitar uma maior participação das comunidades locais na prestação de serviços de apoio à visitação, permitindo uma composição com reduzido investimento e com base em insumos locais. Cabe apontar aqui a importância da qualificação de indicadores de emprego e renda, objetivando uma análise mais aprofundada sobre os benefícios e melhoria na qualidade de vida da população atingida pela proposta. Nisso, o projeto não aponta nenhum indicador a ser avaliado.

Destaca-se ainda que as múltiplas tentativas de ingerências no espaço territorial da Ilha foram responsáveis por vários conflitos de ocupação e uso, às vezes, acobertando interesses privados ligados ao setor imobiliário e turístico, como no último zoneamento da Área de Proteção Ambiental de Tamoios, cujas propostas de Zonas de Interesse Turístico foram rejeitadas pelos ilhéus. Em relação à questão fundiária, um dos produtos das consultorias, que seria o Levantamento Fundiário, o qual incluiria indicação de áreas passíveis de concessão, sequer foi concluído, em função da complexidade do tema.

Além dos pontos apresentados na presente análise, os trabalhos analisados reforçam a importância da comunicação e da participação popular no processo de estruturação de um modelo de gestão como este. Entende-se, contudo, que ela deve ser não apenas incluída ou consultada, mas capacitada a avaliar criticamente as propostas, para que a democracia seja exercida de fato. A comunicação constante precisa ser estabelecida e formalmente aceita entre o operador privado e a comunidade, para garantir a transparência, efetiva e genuína discussão. Reuniões pessoais devem ser parte do processo de comunicação (BLACK, 2015).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma análise publicada por VALLEJO (2005), aponta que a crise na gestão das UCs estaduais no Rio de Janeiro possui raízes históricas profundas. Ou seja, trata-se de um problema essencialmente conjuntural, não apenas estrutural. Uma das causas reside na duplicidade de esforços de órgãos de meio ambiente sobre um mesmo tema. O antigo IEF/RJ, que agora deu lugar à DIBAP, surgiu no cenário político sob a luz de um corporativismo profissional que não chegou a se concretizar como proposta. Ainda segundo o autor, o IEF nunca conseguiu se afirmar como órgão responsável pela política florestal fluminense até porque nenhum dos governos se interessou efetivamente pelo assunto. A precariedade numérica e qualitativa dos seus quadros, a rotatividade de pessoal e a escassez de motivações profissionais, aliados aos escassos recursos financeiros e materiais, são elementos de uma fórmula pouco recomendada para se conduzir uma política florestal com seriedade. Além disso, os baixos investimentos em conservação ambiental por conta dos orçamentos de governo indicam a pouca importância política conferida ao tema.

ROBERT-GRANDPIERRE (2009) fez um levantamento do histórico de criação do Parque Estadual da Ilha Grande, sua gestão, e sua relação com a comunidade. De acordo com a autora, a falta de resultados e a fraqueza das sucessivas administrações ao longo de sua história contribuíram para uma péssima imagem sobre o PEIG, que só veio a melhorar a partir de 2007, com a ampliação dos seus limites e com a estruturação de uma equipe técnica. Alguns relatos descritos em sua monografia apontam a aceitação de comunitários frente ao PEIG, como uma estratégia para barrar grandes empreendimentos turísticos (resorts) intencionados para a Ilha Grande.



As manobras políticas e administrativas junto ao FECAM são sintomas de que a questão ambiental tem ajudado a "maquiar" interesses e obter fontes adicionais de recursos, atendendo despesas urgentes dos governos ou obtendo dividendos políticos de curto prazo. Mesmo com a oxigenação financeira promovida por conta das medidas compensatórias oriundas do SNUC, o sistema não tem como funcionar adequadamente enquanto a política de pessoal e funcionamento do órgão não sofrer mudanças radicais.

Sabe-se que existem outros modelos não só a PPP, que podem se adequar a outros contextos de Unidades de Conservação. Observando o grande número de UCs no Estado, percebe-se que cada uma tem características próprias, condições, contextos urbanos específicos do entorno e que os instrumentos a serem utilizados em cada uma delas devem levar em consideração tanto as condições locais como também o potencial econômico que ela poderá gerar para esse aproveitamento.

Em toda organização, se faz necessário um sistema de gestão para que seja possível obter melhor controle das atividades desenvolvidas. Devem ser levados em consideração diversos fatores que contribuam para o bom ou mau funcionamento das UCs, e um desses fatores é a relação harmônica com a comunidade do entorno e a apropriação desta do espaço do parque. Quando a sociedade se sente parte atuante no planejamento dos processos administrativos de sua localidade, o desejo de cooperação para a conservação das boas relações se torna mais intenso. Um parque com a complexidade do PEIG precisa de uma visão diferente e cuidadosa do órgão gestor. É necessário que cada ente público assuma efetivamente a sua responsabilidade, não transferindo a mesma para uma empresa, principalmente, da forma como o Estado assim vem buscando meios de fazer, sem a participação popular.

A Lei nº 9985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação aponta em seu art. 5º como algumas de suas diretrizes: (i) a participação efetiva das populações locais na criação, implantação e gestão das unidades de conservação; (ii) o apoio e a cooperação de organizações não-governamentais, de organizações privadas e pessoas físicas para o desenvolvimento de estudos, pesquisas científicas, práticas de educação ambiental, atividades de lazer e de turismo ecológico, monitoramento, manutenção e outras atividades de gestão das unidades de conservação; (iii) o incentivo às populações locais e as organizações privadas a estabelecerem e administrarem unidades de conservação dentro do sistema nacional. Ou seja, é garantia fundamental prevista no SNUC não apenas a participação da iniciativa privada, como a participação popular nas atividades de manejo e gestão.

Diante dos fatos apontados no presente documento, o Grupo de Trabalho da Ilha Grande considera essa iniciativa temerária, dada a dimensão e o alcance do projeto, o qual, segundo a última Reunião Ordinária

do CONPEIG foi indicado não apenas restringir-se ao parque, mas ao território da Ilha Grande como um todo. Causa ainda mais insegurança a inexperiência do Governo do Estado do Rio de Janeiro na condução de tal proposta, a qual envolve a gestão de um frágil território de múltiplas interfaces. Conhecendo a transitoriedade dos governos e as deficiências gerenciais estruturais, é razoável admitir que qualquer erro cometido na condução desse projeto poderá gerar consequências desastrosas e irreversíveis. Afinal, trata-se de entregar à gestão privada um gigantesco território por até 35 anos. E o secretario admite esse erro na entrevista publicada pelo jornal O Globo em 21/06/2016: "Se o projeto piloto der certo (nosso grifo), pretendemos expandir as PPPs para outras unidades de conservação" (http://oglobo.globo.com/rio/ilha-grande-tera-cobranca-de-entrada-numero-limitado-de-visitantes-19541567#ixzz4CEdU83Up).

Consideramos inexplicável a escolha da Ilha Grande como piloto do Projeto. Um outro Parque com menos variáveis complexas poderia ter sido escolhido. Afinal, não podemos ser transformados em cobaias.

É de se estranhar que, diante de um Projeto com tantas variáveis e pleno de incertezas, este não tenha sido submetido a uma profunda Análise de Risco, com vistas a, por exemplo, avaliar a possível desestruturação dos arranjos produtivos locais já em pleno funcionamento, com distribuição de renda equilibrada e justa e, o que seria altamente preventivo, a indesejável fratura da soberania local que as privatizações e desnacionalizações dessa natureza produziriam.

O GT Ilha Grande também considera inaceitável a contratação da interlocução social, um claro desrespeito à cidadania. É risível a busca pelo "engajamento e comunicação estratégica de atores diretamente interessados/impactados pelo projeto, visando mitigar riscos e ampliar ganhos sociais " (TdR's).

Consideramos descabida a argumentação no sentido de culpabilizar o Estado com a justificativa de que ele é ineficiente, o que alimenta o discurso de exaustão do modelo anterior e exalta a "alta capacidade do privado em ser melhor do que o público". Esta tem sido a senha para o retrocesso, o da destruição de qualquer projeto nacional hegemônico.

Sem pretender esgotar o assunto, é sabido que a adoção de tal modalidade de contrato com a iniciativa privada tem feito os vários governos de todas as instâncias enfrentarem dificuldades de toda ordem (jurídicas, políticas, econômicas, tecnológicas, administrativas, operacionais, socioambientais, dentre outras) face à enorme complexidades e sofisticação que embute o assunto. As próprias Agências Reguladoras dão mostras da sua incapacidade em enfrentar um capitalismo organizado e unido em seus propósitos e interesses, que tudo fazem para fugir da fiscalização - mesmo que tíbia e despreparada – e do controle da autoridade governamental. Até do social. No caso da área ambiental, nem Agência Reguladora existe. O próprio Ministério do Meio Ambiente, que há mais tempo discute o assunto, ainda não tem, e a seus desdobramentos, uma posição consolidada sobre como proceder.

Sabe-se que a origem do modelo brasileiro de unidades de conservação foi inspirado no modelo norte-americano. De tal modo, partindo de premissas nitidamente diferentes, a aplicação do modelo americano à realidade brasileira pode ser responsável pelo estabelecimento de conflitos e interesses de naturezas diferentes, pois não houve adequação do modelo à realidade local, de acordo com os elementos culturais locais. Assim, além da implementação de áreas protegidas propriamente ditas, um dos desafios das administrações dos parques do país é de corrigir os erros cometidos e criar perspectivas mais democráticas. É necessário repensar a lógica excludente das unidades de conservação brasileiras, que ferem direitos originários de comunidades tradicionais, em vez de reforçar o vínculo e a apropriação por parte destas.

Em suma, o Governo do Estado do Rio de Janeiro desrespeitou a cidadania ao desconsiderar a participação da população, inclusive comunidades tradicionais, a prefeitura de Angra dos Reis e a academia, em particular a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, que ocupa com um campus avançado a área da Vila Dois Rios. Tendo em vista assim o ineditismo da iniciativa e a evidente inexperiência dos gestores, é preciso ter cautela. Torna-se assim imperativo o adiamento dos estudos e de suas ações operacionais, até que o assunto possa ser ampla e efetivamente discutido com a população em geral, da Ilha Grande em particular.

Alberto Marins
Associação de Moradores do Abraão
Alexandre Guilherme de Oliveira e Silva
Comitê de Defesa da Ilha Grande
André Luiz Brito
Associação de Moradores da Enseada das Estrelas
Carlos Kazuo Jasbick Tonack
Associação de Maricultores da Baia da Ilha Grande
Frederico Britto
Associação dos Meios de Hospedagem da Ilha Grande
Janete Farias
Associação de Moradores de Parnaioca
Klauber Valente
Prefeitura Municipal de Angra dos Reis
Nelson Palma
Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande
Renato Motta
Associação Curupira de Guias
Associação de Moradores da Praia de Araçatiba
Associação de Moradores de Palmas



RESULTADO

E mais uma vez a população não se cala diante tentativa de atropelamento do Estado em projeto de PPP.

Já na primeira audiência pública, havia tanta gente que não tinha mais onde colocar, estavam esparramados por toda câmara dos vereadores, parecia um cardume de sardinhas, ou melhor, um enxame, com abelhas prontas pra atacar quem ameaçar sua colmeia. Diversas ONGs, empresas, institutos, e cidadãos acima de tudo, pararam uma tarde de suas vidas para ao menos entender toda essa confusão que o Estado vem provocando.

Intitulada de "Privatização da Ilha Grande", a audiência não contou com sequer um representante do projeto. Para quem não estava presente na Reunião Conselho Consultivo do PEIG, estava bem difícil de conhecer o projeto, e quem sabe enxergar algum lado positivo. Bem, na verdade está difícil até pra quem foi na Reunião! Responder aos anseios da comunidade então, nem se fale!

O presidente da sessão, vereador Jorge Eduardo, iniciou dizendo o que infelizmente já era esperado: "Nós vereadores só soubemos do projeto da PPP em maio, através de uma notícia publicado no jornal O Globo". E também alegou que todas as Instituições envolvidas no processo, e principalmente a Secretaria de Meio Ambiente, foram convidadas. Mas como já foi dito, ninguém estava lá. No entanto, um desditoso vereador, Sr. "Chapinha" se submeteu a ler a carta do Secretário do Meio Ambiente do Rio de Janeiro, André Correa, que em suma, dizia que o modelo de PPPs é a melhor opção para a Ilha (Baseado em que exatamente?); que através de PMI (Processo de Manifestação de Interesse) haverá participação da comunidade (Como se o projeto já está caminhando?); que nenhum morador pagará a entrada na Ilha (E quanto aos moradores de Angra? A Ilha pertence a este município!); que a empresa contratada terá que investir 60 milhões em 5 anos em lixo e saneamento (O que o PRODETUR está fazendo então gastando o dinheiro público, se a empresa privada fará o saneamento?), que o aeroporto de Angra dos Reis será ampliado, a fim de dar maior acessibilidade aos turistas (Cuma? Estamos falando dos mesmos turistas?). Não obstante, o vereador colocou o Estado nos píncaros da ajuda para Angra, e não houve outra manifestação de todos que estavam lá do que a repúdia transmitidas em vaias.

Começando com as declarações, o presidente da sessão não poupou palavras, se adiantou dizendo que é contra as PPPs, e a motivação se manteve viva nas falas seguintes. O Secretário de Turismo de Angra dos Reis, Klauber Valente, também foi logo ao ponto - "O que o Estado está fazendo, é Golpe!", explicou que o território da Ilha Grande pertence ao município de Angra, e que em momento algum eles procuraram a prefeitura durante a elaboração do projeto que está sendo feito há mais de um ano. Levantou questionamentos quanto a questão das comunidades locais e sua liberdade de ir e vir, o quanto os empreendedores locais serão afetados, como será feito o controle do fluxo migratório, e quem ficará com o montante arrecadado sobre a Ilha. "Não vamos aceitar a forma com que a situação está sendo conduzida. Vamos Lutar!". O vereador Luis Claudio, acrescentou - "Não vamos engolir goela abaixo".

Uma importante Entidade que tem guerreado em prol

da Ilha é o Grupo de Trabalho da Ilha Grande (GT), e estava presente grande parte desse exército. Constituído de diversas associações e ONGs da Ilha, abrangendo todas as praias, o GT estava lá com a faca e o garfo na mão, prontos para devorar as idéias amargas do Estado. E foram aclamados em suas falas! Dentre as diversas falas precisas e imponentes do GT, Alexandre Oliveira(CODIG), mais uma vez salientou ascontradições que existem no projeto, "O Estado está deixando somente que a gente escolha o coro do chicote que vamos apanhar, e não SE queremos apanhar!". Frederico Britto,(AHMIG), voltou-se para o vereador Chapinha em resposta a sua apreciação - "Se o senhor é a favor das PPPs, eu respeito, mas fale somente por você, e não pela comunidade angrense", e pediu a suspensão dessa "insanidade" através de medida cautelar. Nelson Palma, (OSIG), questionou os interesses escusos do projeto,"Estado não tem credibilidade sobre a Ilha", e lembrou um exemplo de PPP que ocorre na Ilha, "De que serve a barca?".Renato Motta, (Curupiras) que ainda não digeriu as respostas do diretor do INEA na última reunião do CONPEIG, se voltou aos vereadores pedindo o apoio de todos na causa. Cezar, (AHMIG) também rebateu o vereador "Chapinha" e o contestou sobre as situações do esgotamento sanitário de Araçatiba e Provetá, e também sobre o Licenciamento do cabo submarino que demorou mais de 1 ano. "Eu me sinto traído pelo Estado", falou se referindo ao zoneamento da APA que agora com Estado que entregar para uma Empresa privada administrar.

E a preocupação se alastra por todos que usufruem desse lugar inverossímel. Até mesmo o corpo acadêmico da UERJ estava lá, representada por Mauro e Gerson incitando a câmara a deixar essa PPPs de lado e aproveitar o momento para encontrar soluções para os problemas da Ilha. Até mesmo os peixes fora d'agua tentaram acompanhar essa corrente. O IBAMA, representado por Luis Felipe, em meio a falas vagas, disse que "O Estado não pode justificar sua ineficiência com uma de PPP...E como pode ser um projeto-piloto, se é de 35 anos?".

A falta de um posicionamento a favor da Ilha por parte do CONSIG, era esperado. Isso por tratar-se de uma organização pouco amada na Ilha e por isso não bem-vista. É uma oscip de cunho excludente e manipulada pelos poderosos que querem abocanhar a ilha e tem respaldo do próprio Estado. Para o leitor ter ideia, na época do Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Baia da Ilha Grande, até muito bem feito pelo CONSIG, acabou sem nenhum êxito, por desinteresse do próprio Estado, seu presidente à época o Sr. Roger Agnelli, presidente da Vale. Isto era o espelho da contramão para o morador da Ilha. "E o povo tem memória". Tentou virar o jogo alegando que "existia uma armadura por parte das vítimas" e propôs o diálogo. Mas será que ele não entendeu que tudo começou exatamente pela falta de diálogo por parte do Estado?

O vereador José Antônio criticou os órgãos de fiscalização ambiental estadual e federal, o Ministério Publico e propôs que na próxima audiência os vereadores comprometidos com a causa contra PPP. Já, o vereador Jairo Castro cobrou uma atitude dos deputados eleitos que representam Angra dos Reis. Em posicionamento firme disse que é "contra qualquer forma de privatização do serviço público" e que fazer o que o Estado está fazendo, "é rasgar a história da Ilha". E por falar em história, Alberto Marins disse "Não vamos entregar terras, em troca de colares", em menção ao episódio de descobrimento do Brasil, "A história não vai se repetir aqui". O subprefeito da Ilha Grande, Cordeiro, explicou que o controle de acesso à Ilha é o maior problema, e mandou um recado, "Estado, organiza sua casa porque tá uma zona". Lembrando que existe a questão da multiplicidade de autoridade sobre a Ilha.

A opinião da comunidade que estava presente era unânime, "FORA PPP"! Ficou claro que para eles o projeto de PPPs só trará problemas para Ilha, tanto em sua questão social, ambiental e econômica, que somente a Empresa contratada terá ganhos, o que causa grande revolta.

Pessoas se levantaram para dizer que não aguentam mais esse descaso do Estado, que pagam seus impostos para quê, se onde moram na Ilha que não tem sequer água encanada, saneamento básico e luz! Outras incitaram a população a sair nas ruas para lutar contra as PPPs.

Nelson Palma, diretor deste jornal e por fazer parte deste processo, parabeniza e agradece a iniciativa da Câmara de Vereadores de Angra dos Reis, pela realização desta audiência pública de vital importância para as questões socioambientais do momento. Também concita os nossos edis a participarem dos conselhos, dos grupos de trabalho e movimentos sociais de cunho coletivo, pois sua ausência é notória e constantemente cobrada. Também um puxão de orelhas aos que em nome do populismo eleitoreiro, ajudam a burlar a lei, por eles mesmo criada. Vamos trabalhar corretamente e juntos que o êxito será infinitamente maior e bem-visto por todo o cidadão de bem.

A REUNIÃO DO CONSELHO DO PARQUE ESTADUAL NÃO FOI DIFERENTE

Membros do CONPEIG se posicionaram contra a proposta de PPP em reunião realizada no dia 18 de Junho

A semana de 13 a 17 de junho foi período revolucionário no Abraão. Entre os diversos fóruns de discussões acirradas e soluções de vital importância para a Ilha, destacou-se a XLVIII Reunião do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Ilha Grande (CONPEIG), com grande presença da sociedade participativa local. Acredita-se que a matéria publicada na edição anterior do "O ECO JORNAL", motivou a comunidade a ir atrás de explicações sobre o projeto.

Na reunião do CONPEIG de 17 de junho,a apresentação do projeto de Parceria Público Privada (PPP) para Ilha Grande, foi ministrada pelo Sr. Paulo Schiavo, presidente do INEA. Ressaltamos, a ótima qualidade técnica da apresentação, no entanto, quanto ao escopo, não agradou em momento algum à comunidade!

Logo de início, antes mesmo dos slides rodarem, o Sr Paulo Squiavo, se antecipou justificando um "erro" que ocorreu no site do INEA, onde foi publicado uma notícia, em que a PPP era também chamada de "Privatização da Ilha Grande". Segundo o diretor, esse erro partiu de algum desinformado de dentro do INEA, e que as devidas providências já haviam sido tomadas e a notícia corrigida. Será mesmo que era um desinformado???

Dentre tudo o que foi apresentado durante a reunião, um cronograma com as etapas do projeto chamou muito a atenção da comunidade, um slide de título assustador "***ONDE ESTAMOS" constava: - Jan/16: Estudos Preliminares; - Jun/16 Publicação PMI (Procedimento de Manifestação de Interesse); - Dez/16; Consolidação das sugestões; - Mar/17: Consulta Pública ao modelo de negócio;- Jun/17: Edital de licitação da PPP E Set/17: Contratação e realização dos investimentos.*** Mas afinal de contas, não era apenas uma proposta? Outra indagação veio quando eles alegaram que cuidariam da questão do saneamento da Ilha, será que o PRODETUR está sabendo disso? Enfim, dentre a ausência de propostas para a Ilha, somente uma foi mostrada como fonte de renda para a empresa que possivelmente será contratada, a cobrança pela entrada de turistas na Ilha. Então, quanto mais turistas, mais eles arrecadam. E quanto ao ordenamento turístico?"Mas segundo eles, tudo isto ainda está sendo montado, e que caso não estejamos de acordo, podemos enviar uma proposta, ou uma reclamação para o tal PMI, que todos serão ouvidos e respondidos, mas isso não quer dizer serão atendidos!



O que foi apresentado chocou tanto a comunidade que logo na abertura para pronunciamentos, a reunião tomou forma de audiência pública, no epicentro de um terremoto, face ao calor das ideias contrárias.

Destacando-se os principais pronunciamentos, o primeiro foi de Renato Motta, morador e presidente da Associação Curupira de Guias, que veementemente demonstrou os mais diversos pontos que a comunidade não aceita, além de não conseguir entender o projeto, talvez pela obscuridade ou pela má formação. Gerou uma forte polêmica com o técnico, por se contrapor às respostas obtidas, que também em nosso entender foram realmente prolixas e não focavam o pontual do assunto. A comunidade gosta e entende bem o que é "claro, preciso e conciso". Renato visivelmente não ficou convencido e acreditamos que muito insatisfeito.

O pronunciamento seguinte foi de Alexandre de O. e Silva, morador e membro do CODIG, que mostrou inúmeras falhas do projeto, os pontos que se chocam com os interesses da comunidade e mostrou-se de forma contundente contra o caminho inverso que o projeto foi construído. Foi tão duro em seu pronunciamento que insinuou a retirada de todos e propôs por aclamação a rejeição total deste projeto. Foi fortemente aplaudido e apoiado pela comunidade.

Prosseguiu-se com o pronunciamento da Prefeitura de Angra dos Reis, representada por Amanda da Secretaria de Turismo, Rita e Ana, pela Secretaria de Meio Ambiente, que mostraram-se apoiar fortemente a causa em favor da comunidade. Ana foi muito dura e contundente enfatizando os demais pronunciamentos, em especial mostrando o quanto o projeto peca, por

não ter começado pela comunidade e tampouco o Estado procurou saber da Prefeitura o que ela poderia entender do projeto que estava sendo proposto em seu território a revelia de seu conhecimento, portanto, de sua participação. E ressaltou que a comunidade quer sim melhorias, mas que principalmente possam escolher o melhor modelo. No fim das contas, quem indicou a PPP como melhor modelo?

Frederico Britto, morador e Presidente da Associação dos Meios de Hospedagem da Ilha Grande, foi abrangente fazendo um panorama do quanto podem nos afetar os projetos de parceria público privada neste modelo. E questionou o seguinte: - Quando foi feito marcação da APA (Área de Proteção Ambiental), as famílias que desalojadas até hoje não foram indenizadas. Então como remarcar a APA sem antes regularizar esta situação? Haverá regularização fundiária?- Como impedir grandes Resorts, com força econômica e política, se o INEA não consegue nem impedir que alguns proprietários da Ilha simplesmente impeçam o acesso a determinadas praias que, dessa forma, tornaram-se privadas? - E como conter a favelização do Abraão? Se vão precisar de mão de obra, vão ter que trazer de fora, já que na Ilha empregados são bem preciosos!- E quanto as questões que realmente são necessidade urgente para a comunidade, como a retirada do entulho e poda que se alastra a cada dia mais?- Por que realizar um experimento justo na Ilha Grande, por que não em outro lugar menor, com menos impacto ambiental, econômico e social?Em réplica, ao final da reunião, ainda propôs uma moção de repudio ao projeto pelo Conselho Consultivo, o que foi bem aceito.Segundo a equipe técnica do projeto, as respostas como sempre, mornas, de estilo amorfo e em autodefesa, se contrapondo ao pontual e ao objetivo, que é o desejo da comunidade, alegou que: A questão fundiária não será revista, e que não tem nada a ver com o que ocorreu durante a regularização da APA; que não haverá Resorts, mas que também não sabiam da questão das trilhas que levam as "praias privadas" estão fechadas; a favelização do Abraão também é um fator preocupante para o INEA e que não sabem ainda o que farão a esse respeito; os entulhos e restante de poda alegaram que será retirado ainda este mês. Quanto ao porquê na Ilha Grande, bem, isso não foi respondido!

Nelson Palma, morador, diretor da Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande - OSIG e de O Eco Jornal, solidarizou-se com os demais por terem, em suas ideias expressado, 90% de sua fala, se restringindo, portanto, a dois pontos: - Quando do TAC, onde ele foi da comissão de ordenamento da entrada na Ilha, que hoje ainda tem força de lei e é um vergonha para seus signatários, cuja primeira preocupação era, para estar dentro dos limites aceitáveis de ocupação, exigir do turista um voucher, possibilitando assim a entrada na Ilha. O valor era secundário. Na apresentação do atual projeto de parceria só se falou no valor, demonstrando forte interesse no montante em dinheiro e não na limitação racional da entrada que é o que nos interessa. Coberta de razões, a sociedade hoje, não consegue desassociar dinheiro público de corrupção ou interesses escusos.- O segundo ponto mostrou que quem investe um montante de mais de duzentos milhões quer, obviamente, este retorno, e não será somente da taxa de entrada que retornará. A comunidade não só entende como admite a certeza, que por trás disso estão os poderosos interessados nas famigeradas ZITS, ZIETS ou qualquer outra sigla de zonas de interesse turístico, estilo resorts por demais discutidas e rejeitadas, desde o último zoneamento da APA. Alertou também queum novo zoneamento da APA, seria de extremamente preocupante, pois dá margem para a entrada de grandes empreendimentos. Em resposta a essa preocupação, o presidente do INEA disse que isso não ocorreria. Mas em sequência foi contradito pela gestora da APA, Tais Cabral, que afirmou que sim, o zoneamento pode ser refeito, e que inclusivejá uma atuação por grupos, em defesa de seus próprios interesses,que estão fortemente representados por seus advogados e que também são conselheiros titulares da APA, o que a comunidade vê como, no mínimo, incoerente. Eles já trazem arquitetos com projeto e tudo, portanto isto não condiz com a afirmação do Sr. Presidente do INEA que: - Resorts na Ilha Grande não. Com isso, a gestora pede socorro ao Conselho da APA nestas discussões, pois ultimamente o Conselho este esteve com muitas ausências.

Na visão do jornal a rejeição do projeto seria evidente. Como também é evidente que para o Estado, em estilo autocrático, ganhar esta "queda de braço" da sociedade, será um estrago enorme.

Veja, caro leitor: o projeto começou pelo decreto que autoriza as parcerias, depois foi elaborado dentro dos desejos do Estado (que no entender de todos é fazer dinheiro), depois trazido à comunidade em apresentação power point como solução mágica para a Ilha. Obviamente que seria rejeitado.

Fica claro também para a comunidade entender que os protagonistas do projeto, pouco ou nada sabem do atual momento da Ilha. A Ilha não é mais uma simples comunidade de pescadores, ela é responsável por 30% de toda a arrecadação turística do município e tem ótima inclusão social, consequentemente a visão deve ser outra. A própria advogada do projeto demonstrou não conhecer a delicada condição fundiária da Ilha. Sobreposições de titularidades, demarcações extravagantes, grilagens, nem o complicado SPU entende seus desdobramentos. Da até para dizer que as propriedades existentes não cabem na Ilha, tamanha a desordem. Aqui consta que até projetos iniciados pelo Estado foram suspensos, o material deteriorou-se no local e o dinheiro público ficou na lama. TUDO POR QUESTÃO DE TITULARIDADE.

Na opinião do jornal, a comunidade tem respaldo quanto a forma inversa do projeto. Em uma democracia, este tipo de projeto começa ouvindo-se a opinião da comunidade, ou ao menos suas reais necessidades, caso contrário é autocracia. E a comunidade nunca esteve tão unida, e por assim, forte, para lutar contra isso.

Raissa Jardim
O Eco Jornal



A QUESTÃO PRODETUR: PROJETO JÁ INICIADO

Na mesma semana, dia 15 tivemos a terceira reunião provocada pela AMIG, com a TURISRIO E ABIH, desta vez com o objetivo de apresentação do PROJETO PRODETUR para o Abraão. Estamos esperando este projeto há 6 anos, que finalmente começou. Como já publicamos, o valor do projeto é da ordem de 28 milhões financiado pelo BID e comporta a pavimentação de rua da Praia até imediações do Centro Cultural, rua Santana, rua Getulio Vargas, além da praça da Igreja, conforme já publicamos. A iluminação também será no subsolo, o esgotamento sanitário e pluvial será refeito, bem como a captação e tratamento de água.

A apresentação foi feita pelo palestrante Sr. Gelcy com a presença do Sr. Sergio Melo e Cezar Verneck da TURISRIO. Aberto para a discussão, tornou-se muito polêmico face às divergências de opiniões no questionamento ao projeto, sua logística, seu planejamento, como fica a Prefeitura neste contexto, especialmente pelo descrédito atribuído ao SAAE, que já é visto por aqui com um certo desafeto.

O fato é que necessitamos do projeto, temos que melhorar nossa apresentação como destino turístico, tornando mais agradável para o nosso visitante. A dimensão do transtorno, não temos como dimensionar, pois é uma experiência nova, "vamos pagar para ver". Se acreditarmos que o estado tenha um bom planejamento logístico e que em nada vá necessitar de aditivos, poderá ser menos do que esperamos.

Nossos agradecimentos aos representantes da TURISRIO e ABIH, pelo empenho e cumprimentos ao Gelcy pela apresentação do projeto.

N. Palma - O Eco Jornal



ANUNCIE AQUI! (24) 3361-5410



Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza

Pousada
Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão.
Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".
O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

UM MILHÃO DE SEMENTES DE VIEIRAS DA BAÍA DA ILHA GRANDE É A PRODUÇÃO DO IED – BIG, EM 2016

O IED – BIG, Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande, informa que sua produção de sementes (filhotes) de Vieiras da Baía da Ilha Grande, neste ano de 2016, atingiu a marca de 1.000.000 de unidades.

Relembramos que em 2016, o IED--BIG, realizou três desovas. A produção das duas primeiras desovas totalizaram 315.000 sementes e a terceira que está sendo trabalhada, já atingiu a marca de 690.000 sementes. Esta produção deve aumentar, pois os trabalhos de retirada das bolsas coletores do mar, estão em andamento.

A alegria da Equipe de Voluntários do Instituto é enorme tendo em vista que somente 40% das bolsas coletoras, relativa a terceira desova, foi retirada da fazenda marinha, situada na Baía da Ilha Grande.

É sabido que o IED – BIG, assinou convênio CR.P – CV – 003/2015, com a Eletronuclear, no dia 19.11.2015.

Uma das metas a ser alcançada no plano de metas é a produção de 15.000.000 de unidades em um prazo de cinco (5) anos. Considerando a meta anual, a produção é de 3.000.000 de sementes. Concluímos que já atingimos 33,33% da meta anual e 6,67% da meta total.

Parece que os números não impressionam, mas a realidade é outra. Com esses 1.000.000 de sementes disponibilizadas para os Maricultores do Brasil, o IED – BIG, assegura, mais uma vez, a normalidade em 2016, do fornecimento da matéria prima, que são as sementes, aos fazendeiros marinhos do nosso País.

É importante lembrar, que o Instituto não tem recursos há 18 meses de patrocinadores e estamos trabalhando com recursos limitadíssimos e com a ajuda de amigos e do setor (Prefeituras de Angra dos Reis e Paraty, AMBIG, AMAPAR, SEBRAE, MARICULTORES, etc), estamos sobrevivendo.

Em nome do Instituto venho a público agradecer, mais uma vez, a todos pela compreensão, paciência e apoio, ao nosso trabalho. A ESEC e ao IBAMA, nossos especiais agradecimentos.

Abaixo algumas fotos do trabalho realizado no Laboratório de Larvicultura de Moluscos do IED – BIG, que tem a Coordenação do Senhor Carlos Maurício Vicuña Cabezas, responsável maior, pela produção desde 1994.

Vamos que vamos!!!!!

Engenheiro José Luiz Zaganelli
Presidente do IED - BIG

Do jornal

Caro Zaganelli! Cadê o convênio com a Eletronuclear, que pretendia ser o super desenvolvimento na Baia da Ilha Grande em maricultura de vieiras? Nós botamos boa dose de suor nisso tem que dar resultado.

Em nossas divulgações consta que em junho já estaria com grande desenvolvimento, mas parece ter jogado âncora!

Que tal prepararmos matéria para no próximo jornal, acordarmos o "gigante deitado"?

Quando escrevemos sobre ele, aí acorda, lê e produz. Na Ilha Grande tem vários convênios que no auge de seu desenvolvimento o gigante deitou e dormiu. – É inadmissível! Nada pior que criarmos expectativas... cuja inércia é uma infinita lassidão da vontade!

Um bom dia!



Legendas: 1 – Bolsas Coletoras; 2 – Manoel da Silva Bento; 3 – Carlos Maurício Vicuña Cabezas; 4 – Renan Ribeiro e Silva; 5 – Renato Barrozo Moreira; 6 – Jonas, Manoel e Patrícia; 7 – Maria Eduarda Acioly; 8 – Carlos Maurício Vicuña Cabezas; 9 – Laboratório de Larvicultura 10 – Manipulação das sementes

Informativo da OSIG

ADMINISTRATIVO

PARTICIPAÇÕES EM DEBATES NO MÊS

Grupo de Trabalho da Ilha Grande – DUAS RE-UNIÕES;

Fórum de Turismo da Ilha Grande;

ABIH – PRODETUR;

Conselho de PEIG /Grupo de Trabalho – debates sobre as PPPs

Audiência Púbica da Câmara dos Vereadores de Angra, sobre as PPPs

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

MÊS DE JUNHO DE 2016

BALANCETE

Saldo anterior R$1.302,53

ARRECADAÇÃO
Recebido do Projeto Arena
pela realização de 4 oficinas
NFE nº 04 (1) R$7.800,.00 R$9.102,53

DESPESAS

Oficinas - culturais

Pago a Fernanda B. Leopardo
pela execução de oficinas
(Março/16), de ciranda
e quadrilha, mês de março
2016 Cheque nº 850063 **R$ 1.300,00**

Pago a Jackson dos Santos Pires
pela execução de oficinas de ciranda
e quadrilha, mês de março 2016
ch. nº 850065 **R$ 1.300,00**

Pago a Fernanda B. Leopardo
pela execução de oficinas
de ciranda e quadrilha, mês de abril
2016
cheque nº 850066 **R$ 1.300,00**

Pago a Jackson dos Santos Pires
pela execução de oficinas de ciranda e
quadrilha, mês de maio 2016 ‘
cheque nº 850069 **R$ 1.300,00 R$ 7.800,00**

Saldo em caixa **R$1.302,53**

A supervisão das oficinas foi do Projeto Arena
Permanece em aberto um déficit de R$ 9.605,12, coberto por empréstimo.

Calendário do Fórum Mensal de Turismo da Ilha Grande

Julho, dia 22 das 14 às 16h
Agosto, dia 19 das 14 às 16h
Setembro, dia 23 das 14 às 16h
Outubro, dia 21 das 14 às 16h
Novembro, dia 18 das 14 às 16h

54º FORUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

No dia 17 de junho, foi realizado, das 14h às 16h, o 54º Fórum de Turismo da OSIG, no Centro Cultural Constantino Cokotós.

PAUTA

- ABERTURA, APRESENTAÇÕES – Nelson Palma, Presidente da OSIG, declarou aberto o fórum ás 14,10h, apresentando as boas-vindas, destacando a presença do Sr. Antonio Coradeiro, subprefeito da Ilha Grande, José Leoncio e Andrielle Maia. do SEBRAE, Sra. Iracema Jordão do SAAE, Ricardo Rodrigues Rico do Angra e Ilha Grande Convention Bureau, Frederico Britto da AMHIG, Alberto Marins da Associa-ção de Moradores do Abraão, Adriano Fabio da Guia da CULTUAR, e Renato Motta da Associação Curupira de Guias.

- INFORMES – Presidente da OSIG: Esterilização da animais, dias 2 e 3 de julho, Apresentação do Coral da Caixa nos dias 22 e 23 de Julho, na Igreja Católica e na Praça, falou sobre os objetivos da OSIG face a presença de participantes pela pri-meira vez.

- APRESENTAÇÃO DA ATNA. ATNA é a recém criada ASSOCIAÇÃO DE TAXI NAU-TICOS DO ABRAÃO, falou-se de sua constituição e apresentou : Adriano Veríssimo, Padilha presidente e vice-presidente José Roberto de R. Junior, desejando-lhes sucesso na Gestão.

- ANGRA CONVENTION E VISITORS BUREAU: O Sr. Ricardo R. Rico Informou so-bres a nova denominação, sobre as mudanças e as próximas atividades. Neste fim de semana o Convention está em Foz do Iguaçu, no XI Festival de Turismo de Cataratas.

-PRODETUR– Muito discutido no na reunião que antecedeu ao fórum, dia 15 cuja matéria está neste jornal, a pauta era da TURISANGRA, para sabermos melhor so-bre, posicionamento da Prefeitura em relação ao PRODETUR. Infelizmente não po-de comparecer;

- ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES – Instituições e entidades convidadas. – Renato Motta falou das diversas atuação, interferências no Prodetur e incentivo à nova as-sociação.

Frederico Britto, questionou o SEBRAE, sobre diversas atuações que em sua opini-ão necessitamos no Abraão.

José Leoncio e Andrielle, do SEBRAE, parabenizaram a criação da ATNA e se pron-tificou a apoio em suas necessidades, falou das finalidades do SEBRAE, explicando sobre sua “complexidade” e importância na capacitação. Prontificou-se também à produção de entendimentos sobre o questionamento de Frederico Britto.

Adriano Padilha da ATNA, falou das pretensões da entidade quanto a organização deste segmento náutico, dando ênfase à legalização, comercialização e entendi-mento harmônico.

Renato Motta, destacou a necessidade de presença no Conselho da APA. “As forças ocultas estão presentes” e exigem novo zoneamento da APA. A Tais, gestora da APA pediu ajuda, na reunião do Conselho do Parque, ela estava presente.

Alberto Marins, da AMA, falou incentivando a nova associação e colocando a AMA a disposição.

Iracema Jordão, falou do SAAE e mais especificamente de sua função social na comunidade.

- INTERAÇÃO – interlocutor/público, não houve questionamentos. Em nossa opinião o fórum foi extremamente positivo, todos tinham muito a falar, com muita ética e dis-ciplina. Acreditamos estar crescendo, e o fórum já tornou-se uma escola, por certo aprendemos muito.

- ENCERRAMENTO – Mediador do fórum. – Encerrou às 16h com convite ao Cafe-zinho que também é fórum, com os agradecimentos a todos e solicitando que tra-gam o vizinho que deve participar, ele também faz muita falta.

CORAL DA CAIXA SE APRESENTA NA VILA DO ABRAÃO

“Mês de julho, mês de férias, uma boa oportunidade para apreciar a presentação de um bom coral. Nos dias 22 e 23 de julho, o Coral da Caixa se apresentará no Abraão. As apresentações ocorrerão as 19h na igreja e as 20h na praça e mais uma com o local a definir. Na outra vez que estiveram aqui, o coral foi um sucesso!”



22 e 23 de Julho de 2016

GRUPO DE APOIO AO PRÓXIMO

REGULAMENTO DE EMPRÉSTIMO E RESPONSABILIDADE DE CADEIRA DE RODAS E SIMILARES

JUSTIFICATIVA: Foi por observarmos as dificuldades que as pessoas encontram de locomoção na Vila do Abraão, quando impossibilitadas fisicamente, após acidente, cirurgia, ou devido à idade avançada, ou ainda, por motivos diversos, que resolvemos criar um banco de Cadeira de Rodas, Muletas e Andadores, a fim de minimizar tais dificuldades. Para isso, nos colocamos como facilitadores disponibilizando o referido material, desde que a necessidade do solicitante, bem como o prazo de utilização, se enquadre em nossas seguintes normas:

1) O empréstimo é por emergência para translado ou para locomoção dentro da própria Vila;

2) O período de utilização é por no máximo vinte e quatro horas;

3) Necessário o preenchimento do Termo de Empréstimo;

4) O usuário se responsabilizará pela guarda e manutenção do material, bem como, por sua recuperação em caso de dano;

5) A utilização do material é totalmente gratuita;

6) As solicitações serão avaliadas conforme suas necessidades.

Vila do Abraão, 02 de junho de 2016.

Contatos: Mauricio Dias: 24 99901-7805 e José Lucas: 24 99991-7799

AS VILAS E COMUNIDADES DA ILHA FRENTE AOS NOVOS PROJETOS DE INVESTIMENTOS

Gelsom Rozentino de Almeida
Vivianne Ribeiro Valença

No momento em que grandes projetos são noticiados pela imprensa sobre a Ilha Grande, duas propostas ainda não concluídas e tornadas públicas merecem destaque. São elas, a parceria público privada (PPP) para a gestão do Parque Estadual da Ilha Grande _conforme a iniciativa da Secretaria de Estado de Ambiente e do INEA_ e a ação da Câmara Metropolitana de Integração Governamental do Rio, que objetiva requalificar a infraestrutura básica local para consolidar o turismo, atrair negócios e gerar empregos.

O investimento de R$ 28,3 milhões será financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), dentro do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) e inclui reurbanização, drenagem e saneamento numa área de 517 mil m². Já licitado, o projeto começará a ser executado no início de junho. Serão 16 meses de obras, a cargo da Hécio Gomes Engenharia.

Com base nesse cenário, nos questionamos: como as diferentes comunidades que habitam a Ilha Grande se posicionarão frente aos novos investimentos? São esses tipos de iniciativas que nós, universidade e comunidade, devemos acompanhar e buscar intervir para garantir a preservação da cultura, do meio ambiente, da história, assim como o desenvolvimento sustentável, a qualificação do turismo e do interesse público.

A Ilha Grande integra o município de Angra dos Reis, com um território de 193 km² e cerca de 7.000 habitantes, distribuídos em 15 núcleos. A Vila do Abraão, segundo o Censo de 2010 do IBGE, possui 1.971 habitantes, sendo 991 homens e 980 mulheres. Contudo, a população residente é claramente superior, devendo ultrapassar 3 mil pessoas e na alta temporada superar 5 mil, sem contar a enorme quantidade de visitantes.

Para a Vila de Araçatiba, a disparidade encontrada é ainda maior. De acordo com o Censo 2010 são 265 habitantes, sendo 137 homens e 128 mulheres. Todavia, estima-se que o número de moradores seja de pelo menos cinco vezes mais.

Cabe ressaltar que, apesar das comunidades carentes existentes, o município de Angra dos Reis, com uma área de 825,082 km² e 169.511 habitantes é considerado de alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ocupando a 31ª. posição no estado, com 0,724. De acordo com o IBGE, o percentual da população municipal vivendo em domicílios com água encanada é de 96,67%, com banheiro e água encanada de 95,62%, com coleta de lixo de 97,34% e com energia elétrica de 98,03%.

A Vila do Abraão, considerada a "capital da Ilha Grande", é o único local que possui razoável estrutura e serviços públicos, como posto médico, Corpo de Bombeiros, polícia, correios, transporte público marítimo, etc. A maior parte das comunidades não possui nada disso: não tem transporte regular, não tem energia elétrica, não tem saneamento, não tem água tratada, não tem telefonia, não tem internet.

Um dos principais problemas que as



comunidades enfrentam para o estabelecimento ou a manutenção de relações sociais é a questão do acesso. As poucas trilhas que existem e que cortam longas distâncias são classificadas com grau de dificuldade médio ou elevado.

Por mar, há ausência de transporte regular a baixo custo que as interligue. Tal situação vem prejudicar ainda mais o convívio social entre os moradores da região, pois até algumas décadas atrás, essa integração ocorria em função da utilização dos barcos como forma de locomoção.

O Ecomuseu Ilha Grande se propõe a contribuir para a integração das comunidades do lugar. Em especial, estabelecendo ações de caráter permanente com parceiros locais. Diante da vastidão territorial, da diversidade e peculiaridade de cada localidade, assim como das dificuldades já apontadas, torna-se fundamental o estabelecimento de núcleos para tal. Desse modo, o Ecomuseu está construindo as suas bases em Vila Dois Rios, Vila do Abraão, Enseada de Palmas, Enseada de Araçatiba e Vila do Aventureiro.

Em meio a tantos projetos e investimentos, são inúmeros os desafios a serem enfrentados, mas vale salientar que será um momento de reafirmação de identidades culturais, novas ações de sociabilidade e mudanças articuladas aos hábitos das comunidades. Esse processo oferecerá subsídios relevantes ao configurar diversas formas de influências/relações de modos singulares, na consciência e no reconhecimento de uma indiscutível valorização pela permanência das memórias locais que constituem os vários modos de se fazer e viver a Ilha Grande.

CONHEÇA MAIS SOBRE A ENSEADA DE PALMAS!

A Enseada de Palmas recebeu esse nome em função da grande quantidade de coqueiros espalhados por sua orla. No século XIX, foi um dos lugares mais habitados da Ilha Grande. Em alguns pontos da praia é possível encontrar resquícios de um passado economicamente ativo, através de ruínas que se escondem nas matas ou por palmeiras imperiais, que demonstram a importância destas terras no período colonial brasileiro.

A atividade turística é considerada a principal fonte de renda, sendo mais intensa no período de alta temporada, que corresponde aos meses de dezembro a março. Atualmente, mais de 200 moradores vivem da pesca, aluguel de barcos, comércio e hospedagem de turistas.

As praias que compõem a Enseada de Palmas são Brava, Grande de Palmas, Mangues, Pouso, Itaóca, Itaoquinha, Aroeira e Recifes, tendo como principais atrativos caminhadas, acampamento, pescaria e ruínas de fazendas do tempo do Brasil colonial. Um excelente lugar para descansar e aprender mais sobre a história da Ilha Grande.



PARÓQUIA RECEBE EQUIPE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Visita técnica é marco na retomada do processo de tombamento da Igreja de Santanna na Freguesia

No último dia 15, Frei Lucas e Juca de Carvalho da comunidade de Japariz, receberam uma equipe de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-RJ), acompanhados pela equipe da Cultuar e Turisangra, na igreja de Freguesia de Santanna na Ilha Grande. A visita técnica teve como objetivo dar continuidade a coleta de informações e atualização dos dados do processo de tombamento dos patrimônios abertos há vários anos no IPHAN.

Participaram da visita a Superintendente Substituta do IPHAN-RJ, Mônica da Costa, a Chefe de Divisão do IPHAN-RJ, Clara Paulino, a arqueóloga Maria Christina Leal , as arquitetas colaboradoras Mônica Souza e Regiane Gambim , e a Chefe do Escritório Técnico da Costa Verde Marta Alves.

Segundo a Chefe de Divisão do IPHAN-RJ, Clara Paulino, o processo de tombamento da Igreja e do Aqueduto estão em fase de instrução, sendo neste momento atualizados os inventários dos bens e gerado a delimitação das possíveis áreas de tombamento e entorno. Assim que tiver sido concluída a instrução, os mesmos serão encaminhados à sede do IPHAN para apreciação da Diretoria de Patrimônio Material.

Da mesma maneira que o processo de regularização fundiária está no ITERJ, Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio, o desengavetamento do processo de tombamento da Freguesia de Santanna ficou facilitado depois que o Bispo Dom Ubiratan criou a Paróquia de São Sebastião da Ilha Grande. Tanto os assuntos da religião católica, quanto estes bens da história da Ilha Grande ganharam espaços nas agendas dos órgãos governamentais, com a interferência regular das autoridades eclesiásticas legítimas.

O frei Luiz Carlos sabe que a caminhada é longa em situações em que nada era feito. Na visita técnica os profissionais do IPHAN puderam constatar que a Paróquia cuida daquele prédio. Não há mais goteiras, está todo pintado, e a parceria com a Subprefeitura mantém a área externa e o cemitério sempre em boas condições de acesso. Mas a Paróquia quem mais. Quer a regularização fundiária plena e o tombamento do bem cultural nacional. Para a partir daí poder desenvolver um projeto de restauração plena, pra esta joia da história da Ilha Grande.



FRADES DE EMAÚS - 20 ANOS

Uma caminhada de vida



No dia 29 de junho, Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, pilares da Fé, a família Emautana celebra 20 anos de fundação do Instituto dos Frades de Emaús. Seus dois fundadores, Frei José de Anchieta Varela e Frei Luiz Carlos Rodrigues, à semelhança dos discípulos de Emaús, tinham tantas dúvidas, medos e dificuldades quando iniciaram sua caminhada. Mas foi nesta data, do ano de 1996, com coragem, alegria e ardor, em uma noite chuvosa, num pequeno caminhão, que eles mudaram para sua primeira casa com alguns poucos utensílios doados por desconhecidos.

Tinham 23 anos de idade e nada mais do que a certeza de que aquela caminhada iniciada era a vontade do Senhor, e assim foram, seguindo seu caminho, tomados pela mão Daquele que lhes falava e explicava sua palavra e se revelava na Eucaristia.

Mesmo sendo poucos, os Frades de Emaús se alegram por aquilo que são, vivem e testemunham. Como Emautanos, os Frades, Oblatos, Amigos, Jovens, Infância, enfim toda a família Emautana busca viver a Fé através de seu carisma fundacional, contemplação e missão.

Do mesmo modo como os dois discípulos contemplaram a face do Senhor no partir do pão e foram anunciá-Lo aos irmãos, os Frades de Emaús têm o carisma de contemplá-Lo no Santíssimo Sacramento da Eucaristia, que os leva a anunciá-Lo aos homens sedentos de Deus, levando deste modo Sua presença neste anúncio, para que, diante Dele os corações também possam arder como uma chama que neles é acesa, a chama da esperança, do sentido da vida, levando-os, por sua vez, a reconhecer todo o seu Senhorio, sua Sublime Divindade na Mesa Eucarística.

Buscando viver tal carisma, o Instituto mantém atualmente três conventos:

- O Convento da Santíssima Trindade, sede do Instituto, em Austin - Nova Iguaçu (Diocese de Nova Iguaçu), pelo qual administra a Paróquia São Sebastião;

- O Convento da Transfiguração, casa de contemplação, em Piraí (Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda), no qual dispõe de uma Casa para a realização de Retiros;

- O Convento da Visitação, casa de missão, na Ilha Grande (Diocese de Itaguaí),pelo qual administra a Paróquia São Sebastião e a Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Conceição de Jacareí.

Conheça mais sobre nossa História de Vida através da nossa página pela Web, acesse: www.fradesdeemaus.com.br
Entre em contato conosco: (21) 2763-7596



embn

ALUNOS PARTICIPAM DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NA E. M. BRIGADEIRO NÓBREGA

Visitas guiadas, palestras e apresentações teatrais fizeram parte dos estudos durante o mês de junho





Palestra e visita guiada

Para estudar sobre a Ilha Grande, eu e os alunos do 2o ano A, da E.M. brigadeiro Nóbrega, passamos por duas experiências: visita guiada com representante do PEIG nas ruínas da Praia Preta e visita à OSIG, com direito a exibição de slide e explanação oral.

Fomos muito bem recebidos nas duas atividades e as crianças gostaram muito.

Gostaria de agradecer à Raissa, ao Nelson Palma e ao Lucas pelo carinho, dedicação e atenção dispensada à mim e meus alunos nesse processo de conhecimento da história do lugar onde vivemos.

Erica Mota

História de antigamente da Ilha Grande contada pelo Presidente da OSIG

Nós, alunos do 2º ano A, fomos ontem na OSIG ouvir um pouco da história deantigamente da Ilha Grande.

Lá, o Palma passou um filme onde vimos que as casa eram feitas de barro, bambu e palhas; que no início havia poucas casas; que havia um hospital na Praia da Bica; os japoneses criaram fábricas de sardinha; as mulheres caiçaras faziam cocadas; em Dois Rios tinha um presídio, que hoje é um ECOMUSEU; os indígenas amolavam suas armas na pedra; etc.

O filme foi legal porque a gente aprendeu um pouco da história da Ilha Grande.

Alunos do 2º ano A
15/06/2016

No dia 24 de julho, sexta-feira, os alunos da E. E. Brigadeiro Nóbrega deram um show de Grécia Antiga num evento da escola.

Apresentaram os mitos gregos, as tragédias, comédias, estratégias de guerra, culinária entre outros.

Esse foi um belo exemplo de que os jovens são capazes de realizar o seu processo de aprendizagem de forma viva e criativa junto com os educadores.

A festa foi um sucesso e os responsáveis puderam se dar conta que suas crianças podem fazer coisas belíssimas ao ocupar a escola com sua arte e aprender e ensinar muito sobre a história da humanidade.

Que venham mais festivais para que possamos comprovar e nos deleitar com o trabalho dos estudantes!

Eles são capazes de se demos as oportunidades!

Parabéns esquipe da escola estadual!!









SEMANA DO MEIO AMBIENTE

A AMA (Associação de Moradores do Abraão), gostaria de agradecer ao INEA, EMBN, CEBN, À Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande e à Subprefeitura, as parcerias para que fosse realizado a Semana do Meio Ambiente. O cronograma foi bem rico de atividades e participações. Obrigado ao comércio local, às agências de turismo e aos que disponibilizaram um tempinho do seu dia sendo voluntários nas atividades. Ano que vem teremos muito mais!!! Quem AMA cuida.











EXAME DE VISTA NA VILA DO ABRAÃO

Fruto de uma parceria com a Cruz Vermelha, a Associação de Moradores de Abraão e Ótica Elegance, foi realizado no dia 10 e 25 de maio exames de vista gratuitos para os moradores da Vila do Abraão. Ao todo, foram executados 71 atendimentos e mais 50 pacientes confeccionaram óculos de grau.



PRESTAÇÃO DE CONTAS

ABRIL/2016		
- Saldo anterior:	R$ 2.637,91	
ENTRADAS		
- Mensalidades Sócios:	R$ 3.364,00	R$ 6.001,91
SAÍDAS		
- Material de Escritório:		R$ 95,03
- Honorário Serv.Contábeis		R$ 350,00
- Prest. Serviços (Arrecadação Mensalidades)		R$ 250,00
- Despesas c/ Alimentação		R$ 83,34
		R$ 778,37
Saldo ABR16:		R$ 5.223,54
MAIO/2016		
Saldo anterior	R$ 5.223,54	
ENTRADAS		
-Mensalidades Sócios	R$ 700,00	R$ 5.923,54
SAÍDAS		
Material escritório		R$ 168,00
Honorário Serv.Contábeis		R$ 350,00
		R$ 518,00
Saldo MAI16		R$ 5.405,54

Errata: desconsiderar a Movimentação Financeira referente ao mês de MAIO/2016, Publicada na Edição 204, considerando a publicada nesta Edição

ANGRA DOS REIS E ILHA GRANDE NO XI FESTIVAL DE TURISMO DAS CATARATAS

TurisAngra e Angra e Ilha Grande CVB realizaram primeira ação integrada de promoção turística do destino

A Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra) e o Angra dos Reis e Ilha Grande Convention & Visitors Bureau (AIG CVB) participaram do XI Festival de Turismo das Cataratas, entre os dias 15 e 17 de junho, na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, onde divulgaram os produtos turísticos de Angra dos Reis e da Ilha Grande. Foi a primeira ação integrada de promoção turística realizada pelas entidades desde a posse da nova diretoria do Angra e Ilha Grande CVB.

A participação foi viabilizada graças às parcerias firmadas com o Ministério do Turismo e com a Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, que disponibilizaram espaço em seu estande. Também participaram do FIT Cataratas os municípios de Paraty, Arraial do Cabo, Nova Friburgo, Petrópolis e Niterói.

Foram à Foz do Iguaçu representando a Fundação de Turismo os gerentes de Comunicação e Operações da TurisAngra, Júlio César Vieira e Thiago Rabha. Já representando o Angra CVB estavam os empresários Cipriano Feitosa, presidente do Angra e Ilha Grande CVB, e Hélio Milan e Daniela Milan, proprietários da pousada Refúgio do Capitão, convidados do Angra e Ilha Grande CVB.

A comitiva esteve durante o evento com o presidente da Embratur, José Antônio Parente, onde puderam discutir sobre os próximos passos na divulgação da região em feiras e eventos internacionais. Também foram estreitados os laços e as parcerias com o Ministério do Turismo e a TurisRio, visando a Feira da ABAV, que será realizada em Setembro, e o Festival de Turismo de Gramado, em novembro.

Para o presidente da TurisAngra, Klauber Valente, a participação em eventos desse nível consolida cada vez mais Angra dos Reis como um dos destinos mais competitivos do país.

— A comitiva da TurisAngra e do Angra e Ilha Grande CVB que foi ao FIT Cataratas realizou o fundamental papel de divulgação dos nossos atrativos. Somos atualmente um dos destaques entre os municípios do interior do Rio de Janeiro em proatividade na promoção do nosso destino, mesmo com escassez de recursos. A parceria com o Convention Bureau dá mais efetividade aos nossos esforços e qualifica esse serviço. Nossa equipe está com foco em promover negócios entre os operadores de todo país e os empresários da nossa região — afirmou Klauber Valente.

FIT CATARATAS

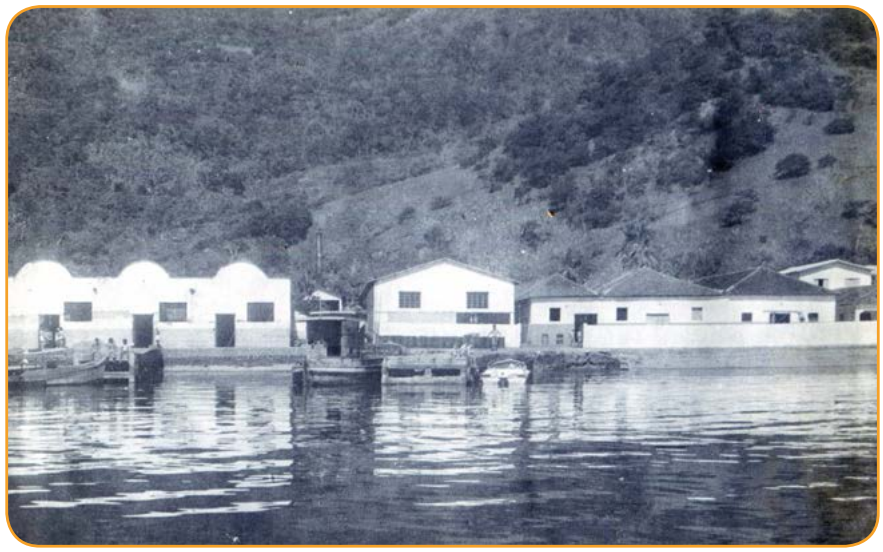
O FIT Cataratas é uma das mais importantes feiras de turismo do país. Durante a FIT Cataratas também foram realizados diversos outros eventos ligados ao turismo, dentre eles: o 1º Salão Brasileiro de Turismo Termal & SPA, o 1º Salão do Vinho Argentino, o Hackatour – 1ª Maratona Turística de Programação, o Salão E-Marketing Cataratas, o Salão MICE Cataratas, o Expo Hotel Cataratas, o Salão Adventure Cataratas, o Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, a Mostra Regional de Produtos Sustentáveis, o Salão de Turismo Cultural e Espiritualidade e a Arena Gastronômica Abrasel, além da capacitação de profissionais no turismo.







NO TEMPO DO DASHICÔ



Dezenas de indústrias orientais se espalharam pela Ilha Grande e Ilha da Gipóia. Praias de Japariz, Freguesia de Santana, Bananal, Matariz, Passaterra, Magariqueçaba, Ubatubinha, Longa, Araçatibinha, Vermelha, Camiranga, Armação e Praia da Fazenda abrigaram pelo menos um desses estabelecimentos. Na praia do Bananal, por exemplo, seis indústrias chegaram a funcionar.

As indústrias de Ilha Grande utilizavam um modelo familiar tanto de administração como de trabalho. As famílias nipônicas eram numerosas. A liderança era exercida pelo patriarca junto do filho mais velho. Os outros componentes da família se dirigiam para outros empreendimentos ou lugares, após o casamento. Foi dessa forma que núcleos da família Hadama se estabeleceram em Bananal, na Praia Vermelha e ainda no continente de Angra. O mesmo se deu com a Família Uehara que se dividiu pelas praias de Passaterra, Ubatubinha, Araçatibinha e Ilha da Gipóia.

Essa atividade trouxe impacto não só na paisagem, mas nas dinâmicas sociais e econômicas das vilas caiçaras da Ilha Grande. Por depender de matéria-prima do mar, as instalações para beneficiamento foram construídas próximas à faixa de areia da praia. Píeres também foram feitos para garantir o desembarque do peixe e o posterior escoamento do produto processado. Muitas das atuais estruturas de embarque e desembarque da Ilha Grande tiveram origem nesse período.

Os caiçaras, por sua vez, desempenharam importante papel nas indústrias japonesas. Aos poucos, o cotidiano dessas populações que era voltado para o interior da ilha ou "sertão" na prática da agricultura, voltou-se para o mar. Trabalharam junto com os japoneses na salga da sardinha.

Dona Carmen Tenório relata episódios do início dessa atividade na Praia do Bananal. Naquela época, sem energia elétrica e sem refrigeração, era necessário manipular o pescado imediatamente após o desembarque. Os barcos de pesca não tinham hora marcada para chegar. A sardinha era capturada e em seguida levada para alguma indústria da região, inclusive durante o período noturno. Dona Carmen conta que, nessas ocasiões, o velho Higa subia o morro com seu lampião belga para chamar cada trabalhador em suas casas. Conforme avançava, ele era seguido pelas pessoas que atendiam ao seu chamado e também se utilizavam de lampiões ou tochas de bambu para iluminar o caminho. Formava-se uma procissão. Ao chegar à praia, organizavam um círculo com as tochas e os trabalhadores se reuniam para a primeira etapa de limpeza do pescado. Seu Tião, marido de Dona Carmen, dizia que naqueles momentos muitas luzes cruzavam o céu.

Apesar de empregar um número significativo de trabalhadores, a indústria pesqueira de propriedade dos japoneses na Ilha Grande era caracterizada como um negócio familiar. A fábrica Kamome, na Praia de Matariz, porém, foi exceção.

De propriedade do senhor Hiruta, a Kamome foi adquirida na década de 1960 por um dos seus funcionários, Kuniji Odaka. O senhor Odaka transformou a Kamome na maior e mais bem-sucedida indústria de sardinha salgada do município.

Adotando um processo de reaproveitando quase que absoluto do insumo, além da sardinha salgada, a Kamome produzia farinha de peixe a partir dos pescados rejeitados para a salga. A farinha de peixe, por sua vez, gerava dois resíduos – água e óleo de peixe. O óleo era comercializado para a indústria química.

Entre as décadas de 1970 e 1980, a Kamome gerava emprego para aproximadamente 150 pessoas. Foi a última fábrica de sardinha a ser fechada no município, no ano de 1994.

Um novo lugar

" Era véspera de Natal. Fazia muito calor. Lembro que quando cheguei à fazenda, me deram melancia. Nessa época no Japão nevava, não tinha melancia."

Foi com essa simplicidade e eloquência que o senhor Odaka relatou o dia em que desembarcou no Brasil no ano de 1955. Quem observa a trajetória dos imigrantes japoneses talvez não se atente para a experiência vivida por esses indivíduos no desafio de adaptar-se a um novo lar. Sem a família, sozinho, Kuniji Odaka trabalhou em diferentes fazendas pelo Brasil até que se instalou na Praia de Matariz, Ilha Grande. Casou-se, teve três filhos e naturalizou-se brasileiro. Mas a desolação das primeiras horas em um país cujas referências naturais e culturais eram opostas à de sua terra natal ecoam até hoje na sua memória.

Entre os vários estranhamentos vivenciados pelos imigrantes nipônicos, a alimentação foi um dos mais sentidos. Para amenizar as lacunas na dieta, esses grupos passaram a produzir o que não dispunham na terra brasileira. Além de inaugurar o cultivo de frutos e vegetais, os japoneses também se dedicaram a fabricar alimentos processados importantes no preparo de suas refeições, como o molho de soja e o tofu. A fabricação, que a princípio era direcionada para o consumo doméstico, estendeu-se para outras comunidades de origem japonesa. Há, atualmente, conhecidas empresas fabricantes de produtos alimentícios orientais no mercado brasileiro que tiveram origem nesse fazer artesanal para a comunidade.

Na Ilha Grande, os japoneses se dedicaram ao beneficiamento de pescado. Conforme mencionado ante-

A técnica de fabricação do Dashicô

O processo de fabricação

Limpeza do pescado.

Lavagem, retirada da cabeça e das vísceras.

Cozimento

O cozimento é rápido. Em épocas em que não havia água encanada, essa etapa era feita com água do mar.

Defumação

O cozimento antes da defumação só era feito devido ao grande o volume de peixe manipulado. Para quantidades menores, o ideal é subtrair a etapa de cozimento e partir diretamente para a defumação. Dessa forma, depura-se mais o sabor.

A defumação era feita em estufas à base de fogo a lenha. Uma espécie de "casinha" era montada, com gavetas nas laterais esquerda e direita, onde eram encaixados os tabuleiros contendo as sardinhas. No meio dessa estrutura, era aceso o fogo que queimava durante um dia inteiro, em ritmo brando e constante.

O calor e confinamento da estufa possibilitavam a defumação do peixe por igual. Nos casos de fabricação doméstica, em que se utilizam métodos improvisados, é necessário certificar-se de que todos os lados do pescado estão envolvidos. Dependendo da posição do tabuleiro de sardinha e do fogo, o peixe precisa ser virado, para mudar sua posição e garantir a defumação por completo.

Secagem

Após a longa defumação, o peixe era exposto por cerca de três dias ao sol. Jurais serviam de base para dezenas de tabuleiros confeccionados a partir do bambu. Ao longo dessa etapa, o peixe era virado para absorver a luz do sol de forma homogênea.

Raspagem e escoamento

A última etapa consistia na raspagem da superfície do pescado. Este, então, era acondicionado em caixas e vendido em São Paulo para japoneses e seus descendentes.

Dona Tsuruco foi casada durante muitos anos com o senhor Odaka. Trabalhou com ele na fábrica Kamome. A produção do dashico, porém, era seu negócio exclusivo. Ela pessoalmente se dedicava a esse fazer artesanal. Algumas vezes, seus filhos a auxiliavam em pequenas tarefas. Uma de suas filhas, Hiroko Odaka, recorda que passava as férias escolares virando o dashico no tabuleiro. Era também Dona Tsuruco que levava o carregamento para São Paulo, no bagageiro de um ônibus de linha comum, para oferecer no Mercado Municipal da Cantareira.

A intensificação da urbanização e a nova dinâmica do país levaram para cidade grande parte dos japoneses, proprietários ou arrendatários de pequenas porções de terra. Nos centros urbanos, se dedicaram a outras atividades econômicas e, por consequência, a relação desses grupos com a terra e com a pesca foi diminuindo. Nos dias de hoje, é raro encontrar quem prepare o dashico. Apesar de ser um produto altamente apreciado, o tempo de seu fazer destoa do ritmo da vida contemporânea.

riormente, a sardinha salgada constituiu o produto principal desses empreendimentos direcionado aos consumidores brasileiros em uma época em que a geladeira não era comum nos lares do país. Mas, além da salga, os japoneses e seus descendentes preparavam uma especiaria, desconhecida pelos locais, mas apreciada pelas comunidades nipônicas de São Paulo e Paraná – o dashico, também conhecido como niboshi ou iriko.

O dashicô é um peixe seco e defumado utilizado como tempero, sobretudo para compor caldos e sopas como a missoshiro. Na Ilha Grande, o insumo utilizado para esta preparação era a sardinha. O dashico foi o primeiro produto produzido pelas indústrias pesqueiras de Ilha Grande. A técnica artesanal de preparo possibilitou aos japoneses levantar capital para construir os prédios das fábricas. A sardinha defumada não demandava instalações complexas, poderia ser preparada a partir de estufas à base de fogo a lenha e esteiras de bambu para secagem ao sol.

A técnica de fabricação do Dashicô

A técnica artesanal de fabricação do dashico dos japoneses da Ilha Grande é simples, porém extremamente meticulosa. Seu Tarumasa Tonaki e Dona Tsuruco Nakamura fabricaram muito peixe seco ao longo de sua juventude.

Hoje com 90 anos, Seu Taru ainda reside na Praia de Matariz, local onde ergueu a indústria Crescente junto com seu sócio Kikuiche Iha. Durante o funcionamento da fábrica e especialmente após o seu fechamento, ele produziu milhares de caixas de dashico que eram comercializadas em São Paulo. A faculdade de seu filho mais velho foi financiada pela renda que obteve com a venda desse produto.

Outro tempo

Para as filmagens do documentário, refizemos etapa por etapa o preparo do dashico junto com Seu Taru. Durante esse processo, nos demos conta de muitas coisas. Não se trata apenas de seguir o passo a passo de limpeza, defumação e secagem do peixe. Há que saber a intensidade exata do fogo e o tempo exato de exposição. É preciso abandonar o fogão a gás, queimar a lenha e esperar. Observa-se o fogo por horas. É nesse momento que restabelecemos conexão com a energia essencial dos elementos. O tempo da história se dilui em favor do tempo da natureza. E, nesse estágio, o conceito de espaço é abstraído.

Grande parte dos japoneses de Ilha Grande são originários de outra Ilha – a de Okinawa no Japão, em muitos aspectos semelhante à ilha brasileira. A relação dessa comunidade com o mar é, portanto, centenária. O tempo de fazer o dashico também era, para os japoneses, o tempo de lidar com o mar, manipular a riqueza que este sempre lhes proporcionou. Era o tempo em que traziam para nova terra os sabores da terra natal, utilizando os insumos e frutos do novo local de moradia.

O tempo cronométrico e o ritmo da vida moderna impõem ao homem o esquecimento de si. Sem ter acesso às experiências mais profundas, a capacidade humana de transformação se restringe. Por isso que quando aportamos em Ilha Grande e nos deparamos com o senhor Taruo cultivando a horta, colocando o covo, secando a lula, defumando o peixe… percebemos que a correria da cidade não nos leva a lugar algum.

Os modos de fazer tradicionais dos povos têm um caráter de rito, pois seu fazer vem sendo repetido ao longo das gerações. É por isso que quando nos propusemos a retomar essas práticas, passamos a perceber a vida em sua totalidade. Pois o ritual está além da realidade parcial do presente, ele congrega a sabedoria das eras, a vivência de todos aqueles que repetiram aquela ação. A tradição, portanto, não é sinônimo de anacronismo e engessamento. Pelo contrário, ela é energia potencial de transformação, à medida que nos faz romper através dos tempos.

A cultura japonesa tradicional leva o rito para cada momento do seu dia. É assumida uma postura de devoção em relação ao cotidiano. Esta pode ser expressa no cuidado estético para atividades corriqueiras como a escrita, representada pela técnica do shodo (caligrafia), e na confecção de utensílios domésticos, como a cerâmica ou ainda na paciente dedicação para alcançar o sabor mais apurado do dashico. É dessa forma que se chega a perfeição.



eSPAço RELAXar

INFORMAÇÕES
24 3361 5104
CONTATO@RIACHODOSCAMBUCAS.COM.BR
Riacho dos Cambucás
POUSADA

Massagens Relaxantes • Banho de Hidromassagem com Cromoterapia
Relaxing massages • Whirlpool bath with chromotherapy / Jacuzzi



ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO
COMITÊ DE DEFESA DA ILHA GRANDE - CODIG
CNPJ 04.084.429/0001-65
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do CODIG, no uso de suas atribuições estatutárias (art. 26 e 61) convoca seus associados para a Assembleia Geral Extraordinária a se realizar no dia 21 de Agosto de 2016, na sede do Jornal O Eco, situado na Rua Amâncio Felício de Souza, 110, Vila do Abraão, Ilha Grande, às 10:00 em primeira convocação e às 11:00 em segunda convocação, para que deliberem sobre a seguinte pauta: eleições para o biênio 2016-2018

Alexandre Santos Francisco
Presidente

LAMENTAÇÕES NO MURO

TURISTA SOFRE ATAQUE NA TRILHA DO POÇÃO

"Aconteceu por volta das 15:30h. Estava voltando da cachoeira da Feiticeira e cheguei no cruzamento onde há uma placa para a praia preta ou poção. Eu queria ir para o Abraão pelo Poção. Ocara estava longe, de costas, tirando foto e ouvindo música pelo celular. Olhei por causa da música. Virei para o poção, me apoiei na pedra para descer para a pedra maior e pular no córrego da água. Dei uns 2 passos e senti uma presença atrás de mim. Ia me virar e percebi um braço colocando a mão na minha boca. Um cheiro forte em um lenço. Pensei na hora que não podia deixá-lo me apagar e empurrei com minha mão direita o braço dele . Assim que foi possível, comecei a gritar o mais alto que podia. Senti que a pressão diminuía, então ele me soltou e saiu correndo. Eu continuei gritando até que apareceu um casal, para quem eu pedi socorro. Eles disseram que o cara falou que tinha caído uma criança na água. Depois vi uma sacola apoiada em uma árvore, e então lembrei que o "cara" que me atacou possuía uma sacola. Havia um frasco de amônia embaixo da sacola, no chão.

Acredito que no Brasil existe sim uma cultura do estupro, pois um homem acha que pode abusar tranquilamente de uma mulher e que se ela está caminhando por um lugar sozinha é porque ela "está procurando isso". A impunidade vem também pela ausência do Estado: a polícia não faz nada e dá conselhos inúteis como: evite andar sozinha! E foi exatamente o que me aconteceu. Quando fui fazer um Boletim de Ocorrência a única coisa que fizeram foi dizer para não andar sozinha nas trilhas, e que não faria o boletim de ocorrência. Tive que recorrer a pessoas desconhecidas mas que são conhecidas no local para que ao menos alguma coisa fosse feita. E, após 40 minutos, depois de muita insistência, conseguimos que o policial fizesse um Registro de Ocorrência.

Infelizmente as forças de segurança parecem não ter recursos para agir não só na repreensão de crimes, mas também na investigação destes (os policiais falaram que o conteúdo da sacola seria todo descartado). E os policiais não são orientados a agir de forma correta nessas situaçãoes.

Só posso agradecer ao pessoal da Polícia Florestal que me acolheu ao menos de modo mais humano e principalmente aos moradores que estão empenhados naquilo que a polícia deveria fazer".

Turista Chilena que foi atacada
na trilha do Poção.

Sua casa de praia em Ilha Grande

agenciaacaiah.com.br

Estamos localizados a poucos metros do cais de turismo na Praia do Abraão.

Todos os nossos apartamentos contam com ar-condicionado, TV Led com canais por assinatura, frigobar, serviço de arrumação diário.

Nosso delicioso café da manhã em sistema buffet é sevido com uma belíssima vista para o mar.

Temos gerador, em caso de falta de luz e parcelamos o valor total do pacote em até **03x sem juros**.



centraldereservas.lonier@gmail.com
(24) 3361.5524 | 3361.5884 | 99957.5955
98855.2119 | reservaslonier1

LONIER ILHA GRANDE

Pousada Manacá

Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch

Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis

Contatos: **Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374**
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/

“DEIXANDO E RECEBENDO UM TANTO”

Desde o mês de maio do ano 2000 circula na Ilha Grande e toda Costa Verde, o singular, O Eco Jornal da Ilha Grande. Feito para e pelos moradores, acaba criando vínculos em outros espaços e convida gente de todo o canto para entrar nessa ciranda!

Com seu jeito um tanto quanto diferente dos jornais tradicionais, compra brigas, dá espaço para à ludicidade e poesia, dialoga com diversos nichos, tribos e territórios. Propaga sustentabilidade, turismo, astronomia, direitos humanos... Conta e constrói história - a história de uma rede de indivíduos com uma causa comum.

Sua história se dá através de outras tantas, mas não só... muitas mãos, mentes e corações trabalhando em prol de seu funcionamento e continuidade.

“O Jornal” já foi preto e branco, com poucas páginas... ganhou cor, tamanho, força... admiradores e algumas antipatias também. Mudou o desenho, pediu desculpas, publicou ata, abaixo assinado, desfile de moda, receita, evento, balancete, carta de amor... Falou sobre o céu, inferno, sátira, sagrado e profano...

Durante todos esses anos, esteve disposto à aprender e errar. E quanto aprendizado, quanto erro... outros acertos e mais uma vez: as boas histórias. Não só contadas, mas vividas e eternizadas.

A caminhada continua... e reforçamos o convite à participação de todos. É sempre bem vinda.

As páginas, as portas, as redes, os links, estão sempre abertos. De todos para todos, do jeito de cada um.

Parabéns ao seu editor, Nelson Palma, todos aqueles que acompanham de perto essa saga - peço aqui a licença para citar alguns - Núbia, Alba, Hilda, Neuseli, Rachel, Renato, Andrea, Professor Renato, Sandor, Heitor, Pedro Veludo, Paulo, Raíssa, Cypriano, Jimena, Beth, Sabrina, Cinthia, Amanda, Lydie, Adriano, Cezar, Fred, Ligia, Zaganelli, Pugliese, João Pedro, Agustina, Yabrudi, Valentina, Lulu, Iordan, Maurício, Angélica, Jason, Alberto - mas não todos, pois existem relações e vínculos tangíveis e não tangíveis... Aos parceiros, apoiadores, anunciantes, leitores, amigos, desgostosos... o meu sincero agradecimento pela oportunidade de aprender a cada dia! E o desejo: sigamos em frente!

Karen Garcia
O Eco Jornal

“O Eco, da Ilha Grande é a plataforma mais segura para se ter notícias da ilha. Nesse órgão de imprensa, temos a real visão crítica do que acontece no Abraão e pelo entorno da Ilha Grande, visto por olhos isentos de quem vive por lá e de quem gosta daquele paraíso. Muito me orgulho de há boa data ser um dos colaboradores do Jornal O Eco e fazer como ele, um eco da ilha, nesta ilha que resido: Florianópolis. E como todo ilhéu, divulgo amplamente para meus amigos o jornal recomendando a sua leitura. Através de exemplares que chegam mensalmente no meu endereço e distribuo, ou através do sítio eletrônico muito bem elaborado pelo editor, a Ilha Grande, Angra dos Reis e o virtuoso litoral sul do Rio de Janeiro são muito bem retratados pelo seu ilustre editor, jornalistas e colaboradores. Aliás, por oportuno, aproveito para mais uma vez parabenizar Nelson Palma pelo jornal e por todo esforço que dispende em favor da ilha e de seu povo sofrido e sempre ignorado das autoridades competentes. Vamos ler e divulgar o Eco”.

Roberto J. Pugliese.

“Parabéns pelo jornal, sem duvida é um trabalho muito importante e que vai ficará eternamente na história da Ilha Grande. Tenho orgulho de poder contribuir com vocês, ainda que com pouca freqüência”.

Sandor Buys.

“O ECO Jornal da Ilha Grande, é um destacado meio de comunicação de Angra dos Reis, que tem ética, credibilidade e informações confiáveis e de primeira. É um grande incentivador do IED – BIG, e um excepcional parceiro da maricultura em nossa região. Desejamos vida longa ao Nelson Palma e o seu Jornal. Parabéns pelo seu trabalho profissional, dedicado e competente”.

José Luiz Zaganelli. Presidente do IED – BIG

“Nelson,

Li o seu editorial, lindo, gostei de fato, aliás nem tudo hoje em dia está me agradando. Parabéns, imagino quanto você penou para chegar a esse nível tão alto de literatura. Perguntemos ao tempo e a sua ironia literária, magnífica e invejada. Tomara que você tenha muito mais anos de vida e que não vá para o barro tão cedo, figuras como você e Umberto Eco não merecem a morte. Mas seus escritos são a tua própria eternidade. Quem escreve, e bem, como você, estarão perpetuados e fadados à eternidade.

Gostei da alusão que fez ao Umberto Eco. Fiz um curso de semiótica com oito palestras com ele quando veio ao Brasil. Se você achar legal, poderia escrever sobre temas incríveis que ele abordou nos meus próximos artigos.

Um abraço e continue a escrever cada vez melhor porque precisamos desse seu alimento espiritual literário. Tenho sentido muita fome porque não há o comer no jornalismo regional. Continue assim alimentando os famintos como eu”.

Ricardo Yabrudi

“O ECO JORNAL DA ILHA GRANDE é o salva- vidas da Ilha. A válvula de escape. A esperança. O colírio. Uma combinação de escola, biblioteca e museu. É ritual de extrema emoções. O amigo que podemos apalpar. Alguém consegue imaginar o que seria a Ilha sem O Eco e o visionário Palma?”

André Cypriano

DO JORNAL

Amigos, compartilho com a equipe de O Eco os estimulantes elogios, que por certo somarão como grande força à perseverança. A sustentabilidade de um jornal nos tempos atuais, devo reconhecer que se tornou um desafio imensurável, mas como eu só me considero vencido “quando for para o barro”, e irei sob protesto, a continuação do jornal será uma realidade por uns tempos ainda! “Quanto ao êxito das minhas ideias, muitas vezes me sinto um Sísifo rolando a pedra morro a cima (mitologia grega)”. OBRIGADO A TODOS COM A ALMA “ESCANCARADA”!

N. Palma

DOCUMENTÁRIO
O ECO JORNAL - 15 ANOS
HTTPS://YOUTU.BE/RWQZLZ9FFRM



O CONHECIMENTO É UM TESOURO

Piratas guardavam o seu tesouro e os dizimavam em bebedeiras nas tavernas com seu próprio prazer. O "conhecimento" é o maior tesouro que existe, porque ele é o propulsor da tecnologia e dos bens da civilização. Professores os dão com prazer e se alegram em passar conteúdos diversos. Deveríamos avaliar quanto custa um tesouro que é um presente dado pelos professores? Alguém perguntaria ao aniversariante quanto ele acha que vale o presente que ele recebeu? Faria uma prova para ele responder para que serve aquele presente ou o que significaria o seu conteúdo? Ora, fazemos de um presente o que queremos. Fazemos dos conteúdos dos nossos presentes o que quisermos, pois, ao recebermos ele é nosso e de mais ninguém. Assim é o conhecimento comparado a um tesouro que podemos usá-lo até em bebedeiras, porque a filosofia como o conhecimento nos embriaga. Até o momento de usá-lo nunca está em questão, porque só precisamos do conhecimento quando o usamos, antes disso, aliás, é só um amontoado de informações; apenas está em um depósito no cérebro. Muito se discute a respeito dos conteúdos dados nas escolas; que alguns dizem que nunca servirão para nada. Repetiria as palavras de Salomão, o filho de Davi: "É como correr atrás do vento". O conhecimento é infinito, e a verdade, como pedra filosofal, inatingível, por isso, é que é como correr atrás do vento. Então, se não conseguimos o conhecimento supremo por que aprender? Simples, porque não almejamos o supremo, mas o "atingível", talvez ao pragmatismo e ao que nos faz viver melhor. Devem ser o conhecimento de uso instantâneo e prático, como somar, e entender o mínimo de nossa vida biológica? Saber que o coração é apenas uma bomba que bombeia o sangue e não um órgão sensitivo como o cérebro? O saber e o conhecimento nos arrancam do estado primitivo e de crendices. O conhecimento por ser um tesouro, nos faz entender que o trovão não é um Deus, nem a lua nem o sol; o Deus Sol Invictus dos romanos. Por outro lado, posso entender com o meu tesouro que é no conhecimento que existem poderes ocultos, fenômenos e mistérios que a ciência hoje não explica; que é objeto da metafísica.

Quando uma turma de alunos se comporta bem em silêncio e ouvem um professor com prazer, este se transforma em "pregador sacerdote do conhecimento", como se estivesse passando uma mensagem divina; o que no fundo é uma verdade. A "árvore do conhecimento do bem e do mal", erroneamente conhecida e mal interpretada como a árvore do pecado, só possuía o poder de nos transformar em conhecedores dos mistérios da natureza, consequentemente do universo. Independentemente dessa alegoria para muitos, o livro de Genesis nos mostra, pelo menos literariamente, uma verdade sobre o conhecimento; que ele é divino ou pelo menos gratuito. A questão de o conhecimento ser divino ou não, se explica pelo fato de que um ser supremo teria todo o controle sobre o universo; sendo ele seu criador e quanto mais próximo do seu conhecimento ao decifrarmos seus códigos, estaríamos adquirindo seu saber, nos aproximando da mente dessa divindade. Se soubermos o que Deus sabe, seriamos pelo menos ao nível do conhecimento; Um Deus. Por isso na alegoria do Genesis, Deus castigou o casal do paraíso com a morte, porque começaram a partir da ingestão do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, a acumula-lo. De imortais, passaram a ser mortais.

Essa escalada rumo ao saber supremo encanta o homem, e são os professores que a proporcionam em direção ao divino. Aprender é santificar-se, como pensar e adquirir conhecimento é a única forma de nos tornarmos uma espécie que tende a desvendar o universo a partir do conhecimento transmitido nas escolas. Então as escolas são fabricas de deuses? Talvez, nem tanto, mas um novo paraíso em que pudéssemos acessar, e comer sempre que quiséssemos o fruto do conhecimento, do bem e do mal, sem que nos sentíssemos culpados e sem castigo divino. Tornaríamos-nos novamente imortais, porque se o saber vem de Deus, consequentemente também vem da natureza. Se formos produtos da natureza, e a natureza produto divino, somos da própria substância de Deus permitidos para o seu conhecimento.

Por Ricardo Yabrudi



Arena Cultural Ilha Grande 2016

Nosso ponto de encontro na Ilha Grande

Capoeira

Ciranda

Literatura

Artesanato

Cinema

CENTRO CULTURAL CONSTANTINO COKOTÓS

Av. Beira mar, s/n°
arenacultural.ig@gmail.com
24-99999-4520



A ILHA GRANDE É CHEIA DE ENCANTOS!
DESCUBRA UM DELES!

A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, salão de jogos, restaurante e gerador.









Endereço: Rua da Praia, S/N - Vila do Abraão / Ilha Grande Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas: reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266/ 3361-5769/ 98823-4500
www.recreiodapraia.com.br